

PERÍODO MEDIEVAL

Idade Média

476

Desintegração do
Império Romano do
Ocidente (séc. V)

1453

Fim do Império Romano do
Oriente, com a queda de
Constantinopla (séc. XV)



A Idade Média caracterizou-se:

Economia ruralizada;
Enfraquecimento comercial;
Supremacia da Igreja Católica;
Sistema de produção feudal;
Sociedade hierarquizada.

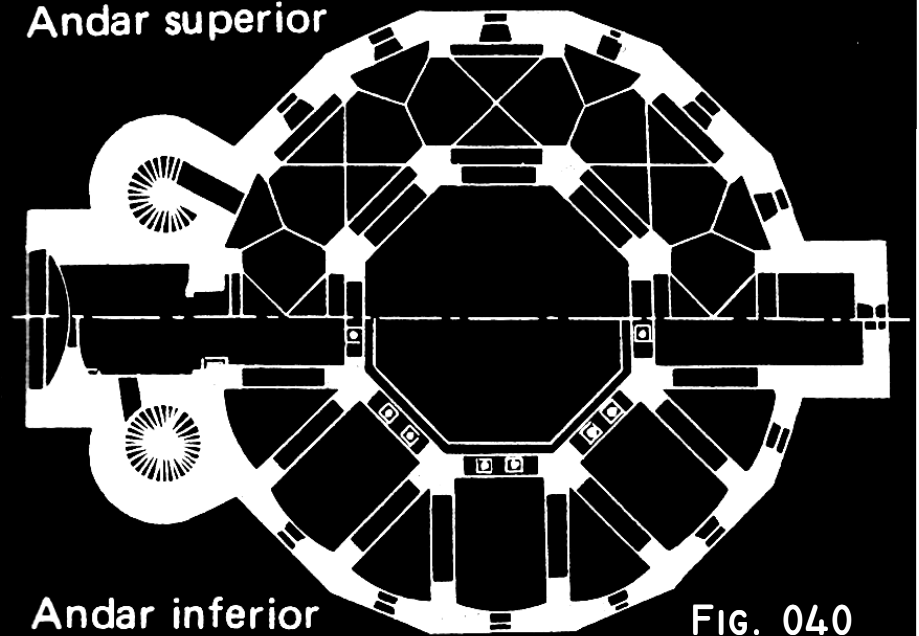
A arte medieval era fortemente marcada pela religiosidade. As pinturas retratavam passagens da Bíblia e ensinamentos religiosos. As pinturas medievais e os vitrais das igrejas eram formas de ensinar à população um pouco mais sobre a religião.

Pode-se dizer que, no geral, a cultura medieval foi fortemente influenciada pela religião. Na arquitetura destacou-se a construção de castelos, igrejas e catedrais.





Andar superior



Andar inferior

FIG. 040

FIG. 041

Aachen, Capela do palácio, 798-805.
 Octógono com abóbada de claustro e galeria
 de 16 lados, cobertas por abóbadas de luneta.



FIG. 042



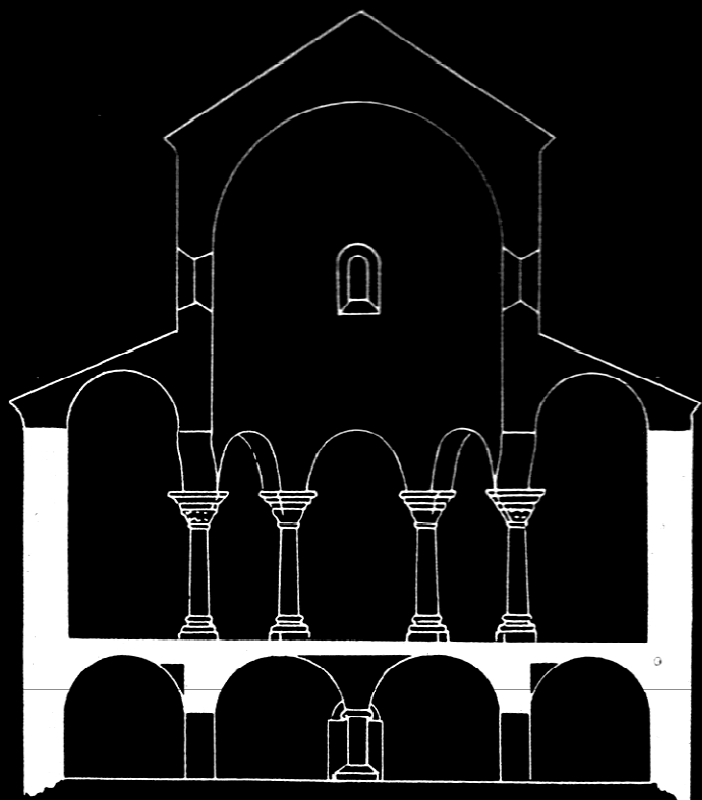


FIG. 044

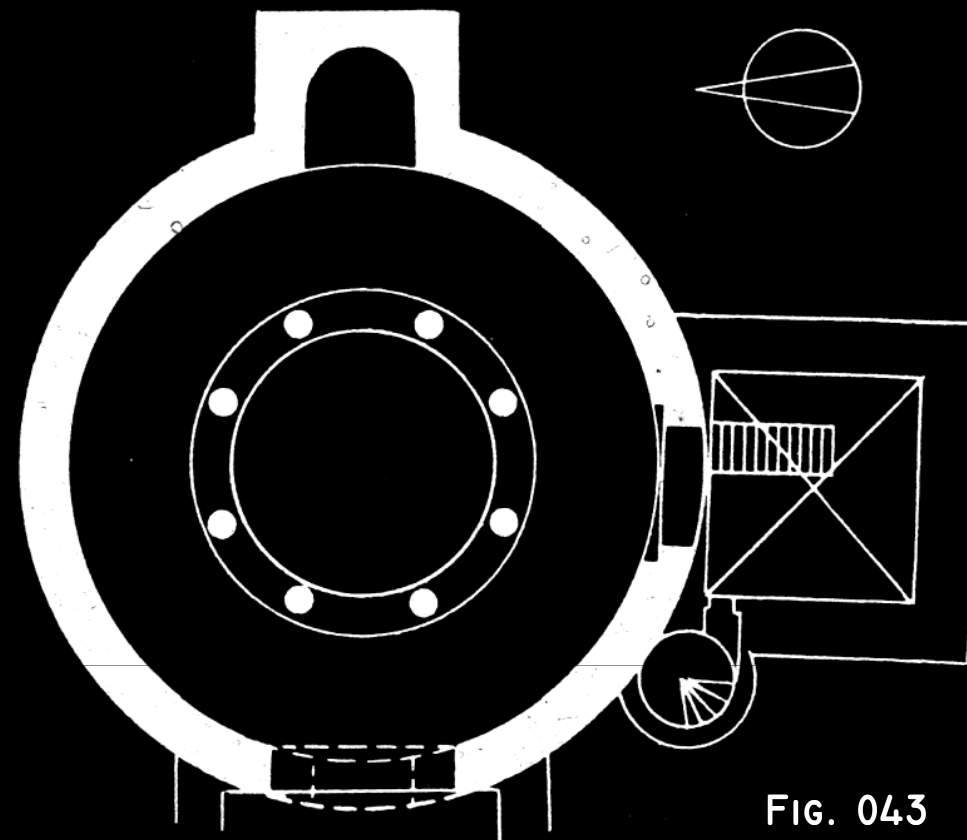


FIG. 043

Fulda, S. Miguel, cerca de 822. Igreja do cemitério do mosteiro. Rotunda com suportes interiores, a que no início do românico, se acrescentou um coro alto e circular e um andar com janelas. Cripta no compartimento central circular e galeria circular com abóbadas de berço.

Andar inferior

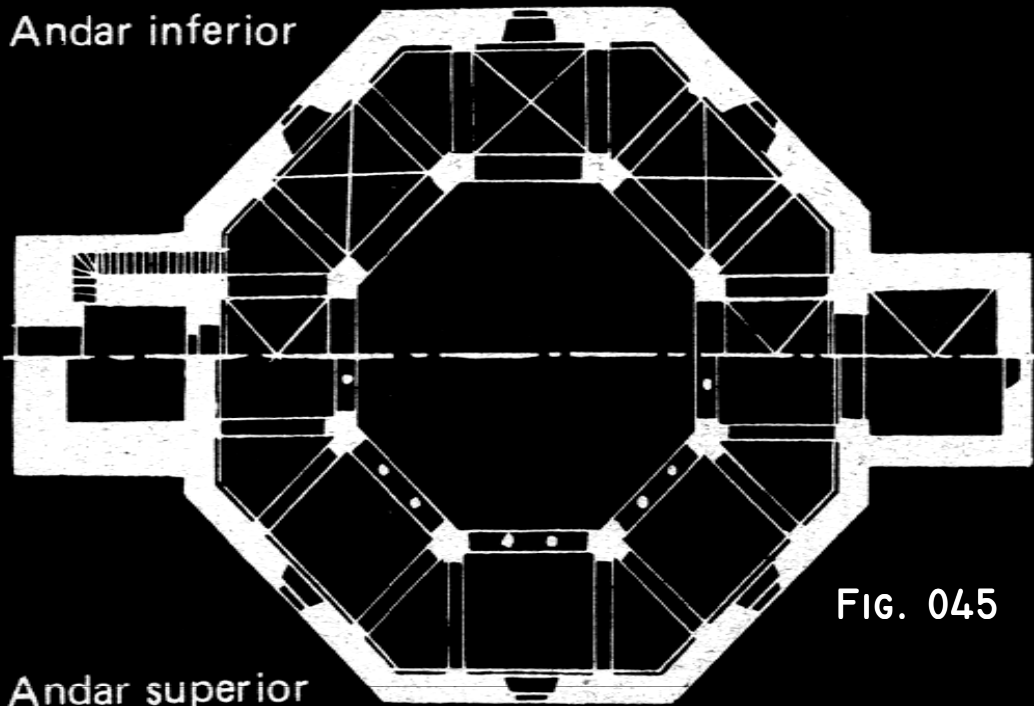


FIG. 045

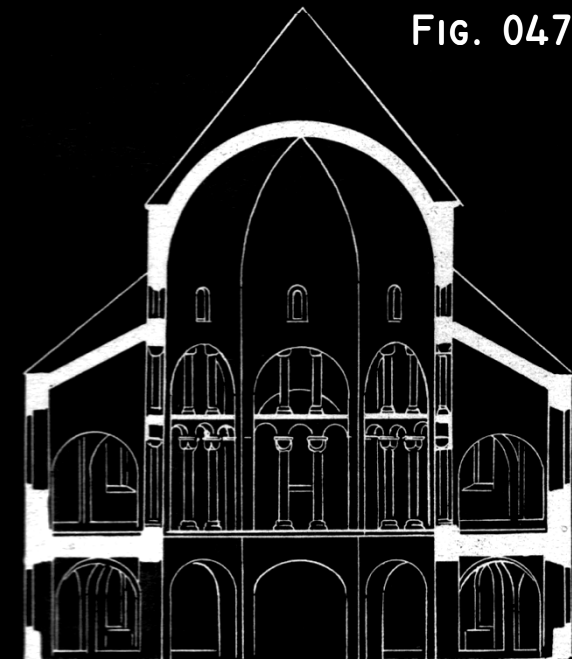
Andar superior

Ottmarsheim / Alsácia, 1030 - 1049. Octógono interior, com abóbada em arco de claustro. O andar de baixo da galeria circular tem abóbadas de aresta, o andar superior abóbadas de berço. Grupos de colunas de dois andares nas aberturas das galerias altas.

FIG. 046



FIG. 047



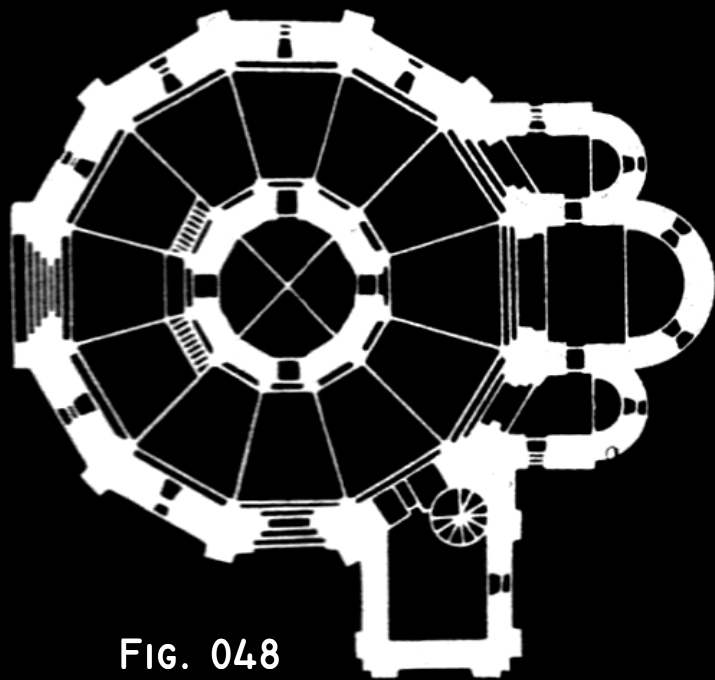


FIG. 048

Segóvia, Capela de Vera Cruz dos Templários, 1208. O núcleo dodecagonal da construção, com duas escadas, tem dois andares. Três ábsides a leste. A torre é mais tardia.



FIG. 049



FIG. 050

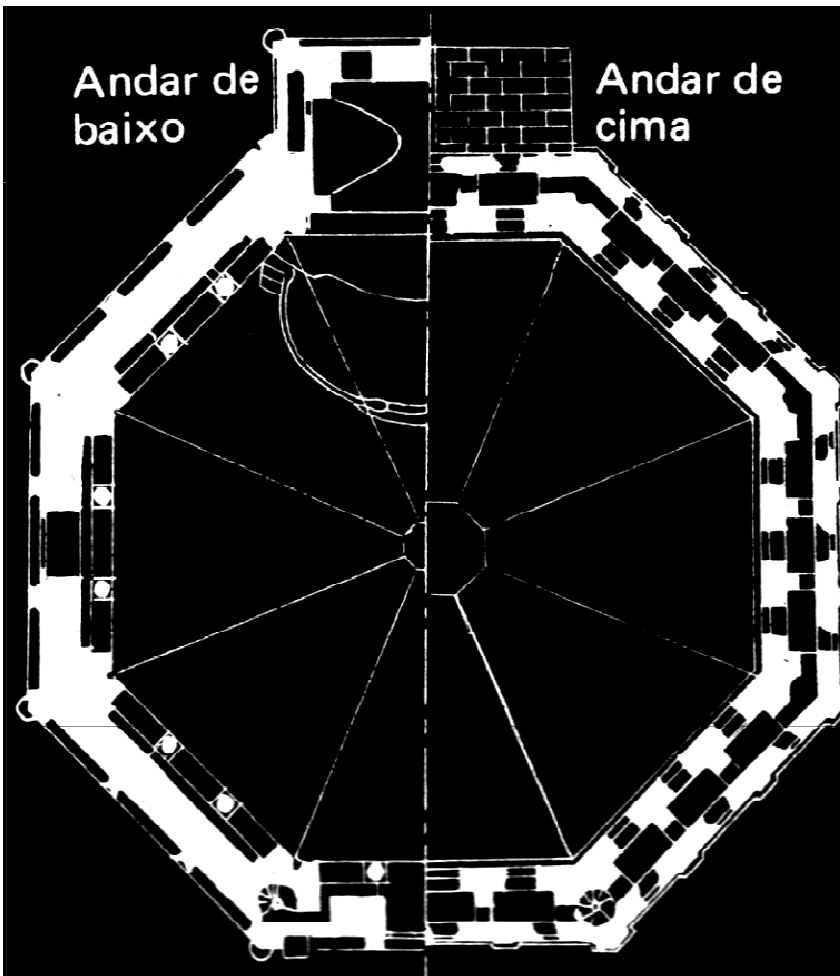


Fig. 051

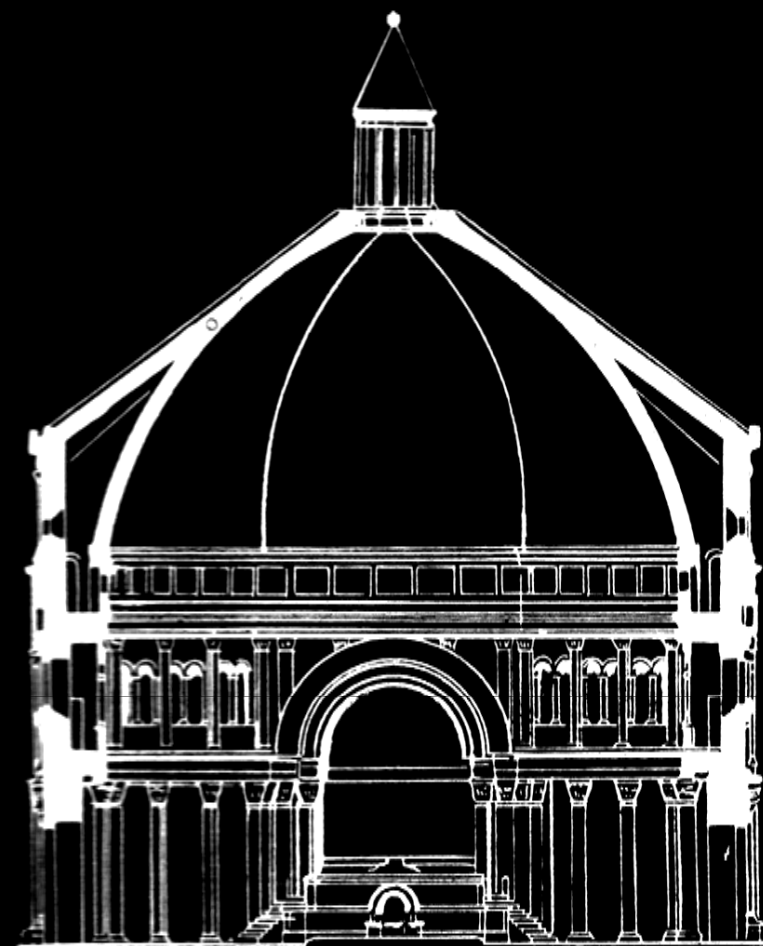


Fig. 052

Florença, Baptistério, sécs. XI-XII. Construção octogonal, fachada de 3 andares com incrustações, interior de 2 andares com abóbada de arco de claustro, rica decoração de colunas e pilastras.

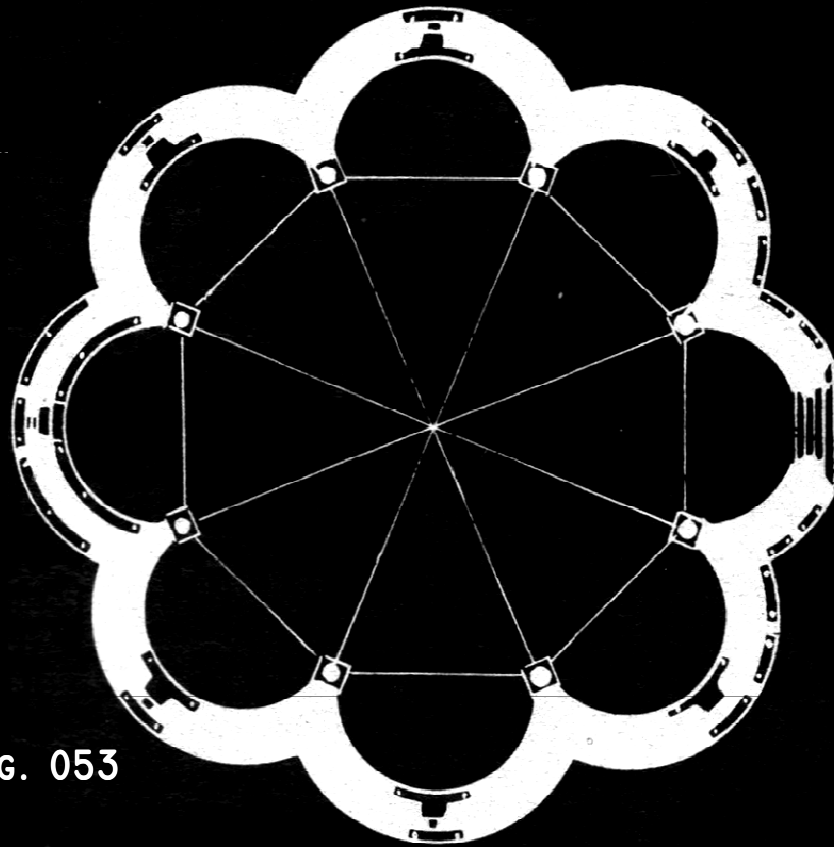


FIG. 053

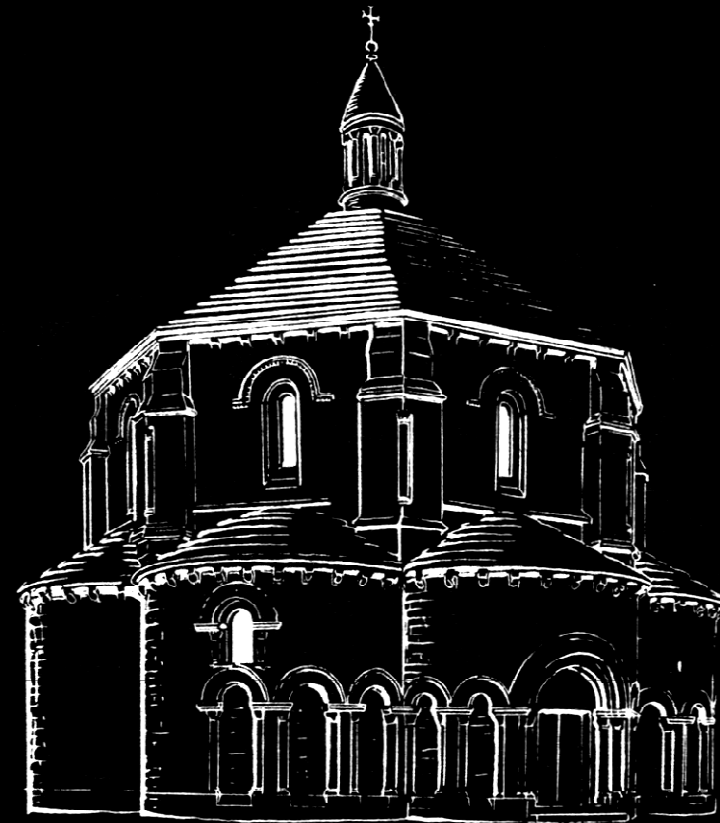


FIG. 054

St. Michel d'Entraigues, sec. XII. Construção octogonal com nichos semicirculares em todos os lados, que, por fora, sobressaem como exedras. Abóbadas de arco de claustro com lanterna.

IGREJA DE SANTA MARIA DEGLI ANGELI

FLORENÇA – ITÁLIA

1434 - 1436

FILIPPO BRUNELLESCHI



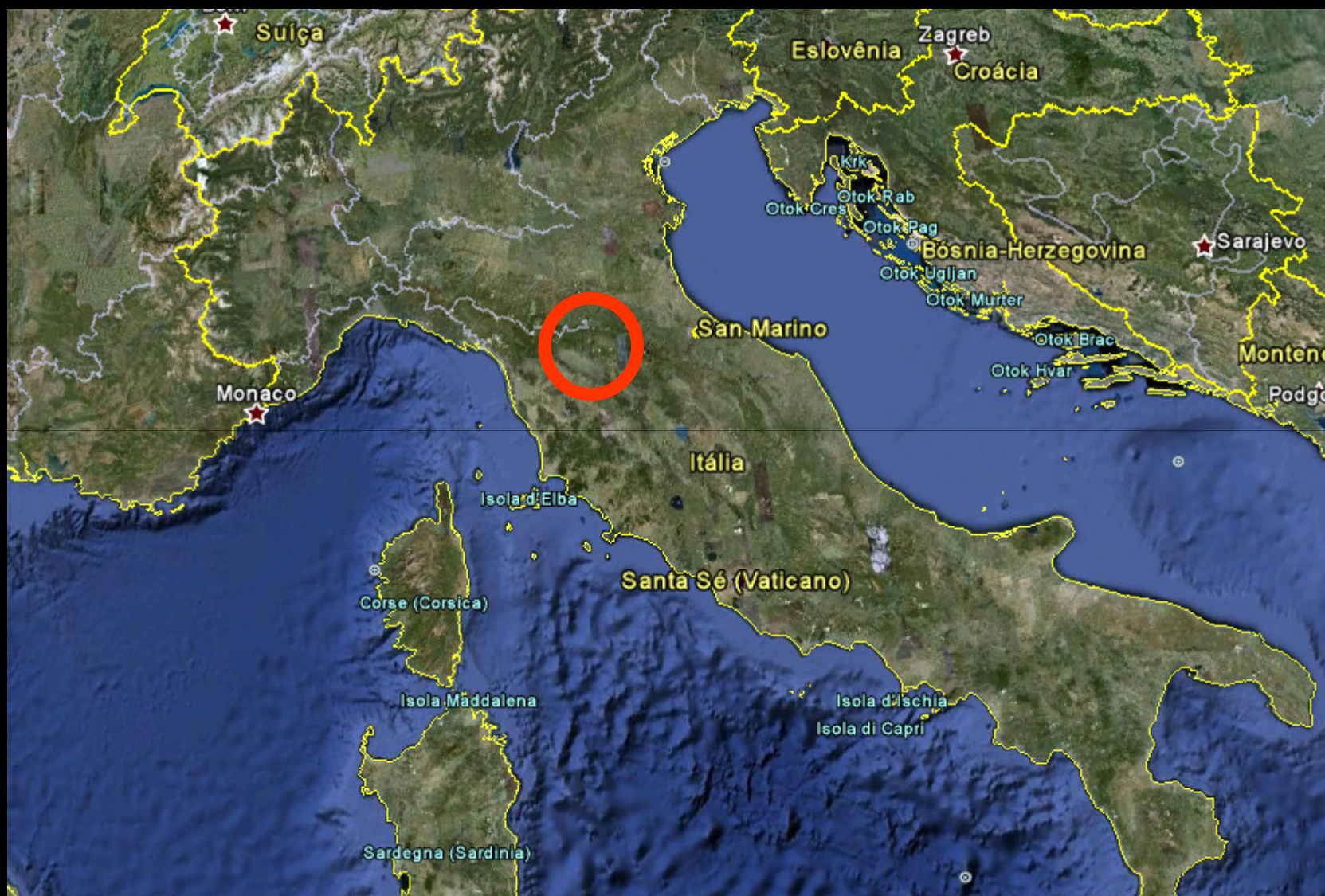
IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM - Prof. Dra. Sonia Afonso
Aluno: Agostinho de V. Leite da Cunha - Maio 2010

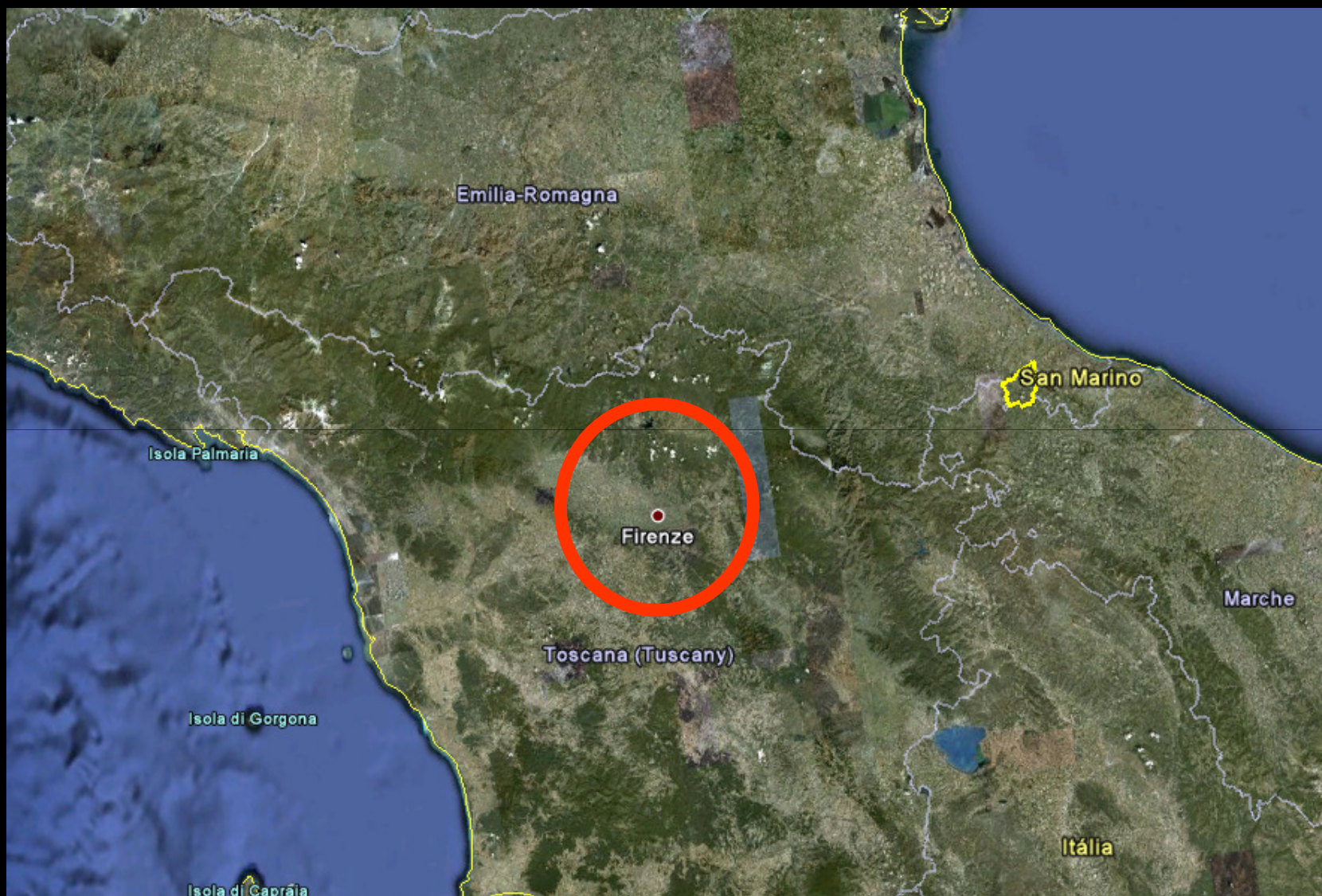


FIG. 001: BUSTO DE BRUNELLESCHI



FIG. 002: BRUNELLESCHI











Filippo
BRUNELLESCHI

IGREJA DE SANTA MARIA DEGLI ANGELI



IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM - Prof. Dra. Sonia Afonso
Aluno: Agostinho de V. Leite da Cunha - Maio 2010

Fig. 008

16 / 67

Filippo
BRUNELLESCHI

IGREJA DE SANTA MARIA DEGLI ANGELI





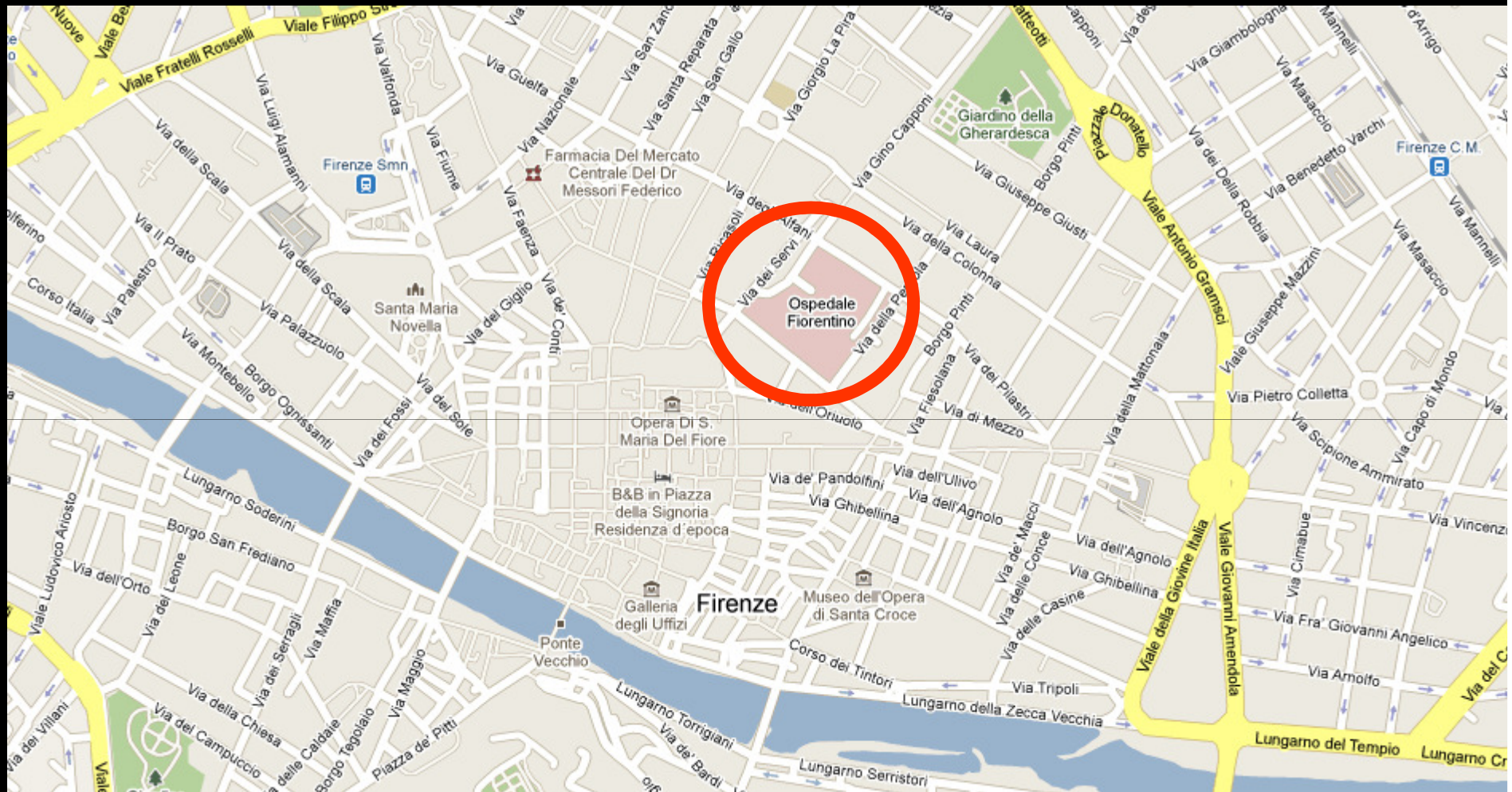


FIG. 011

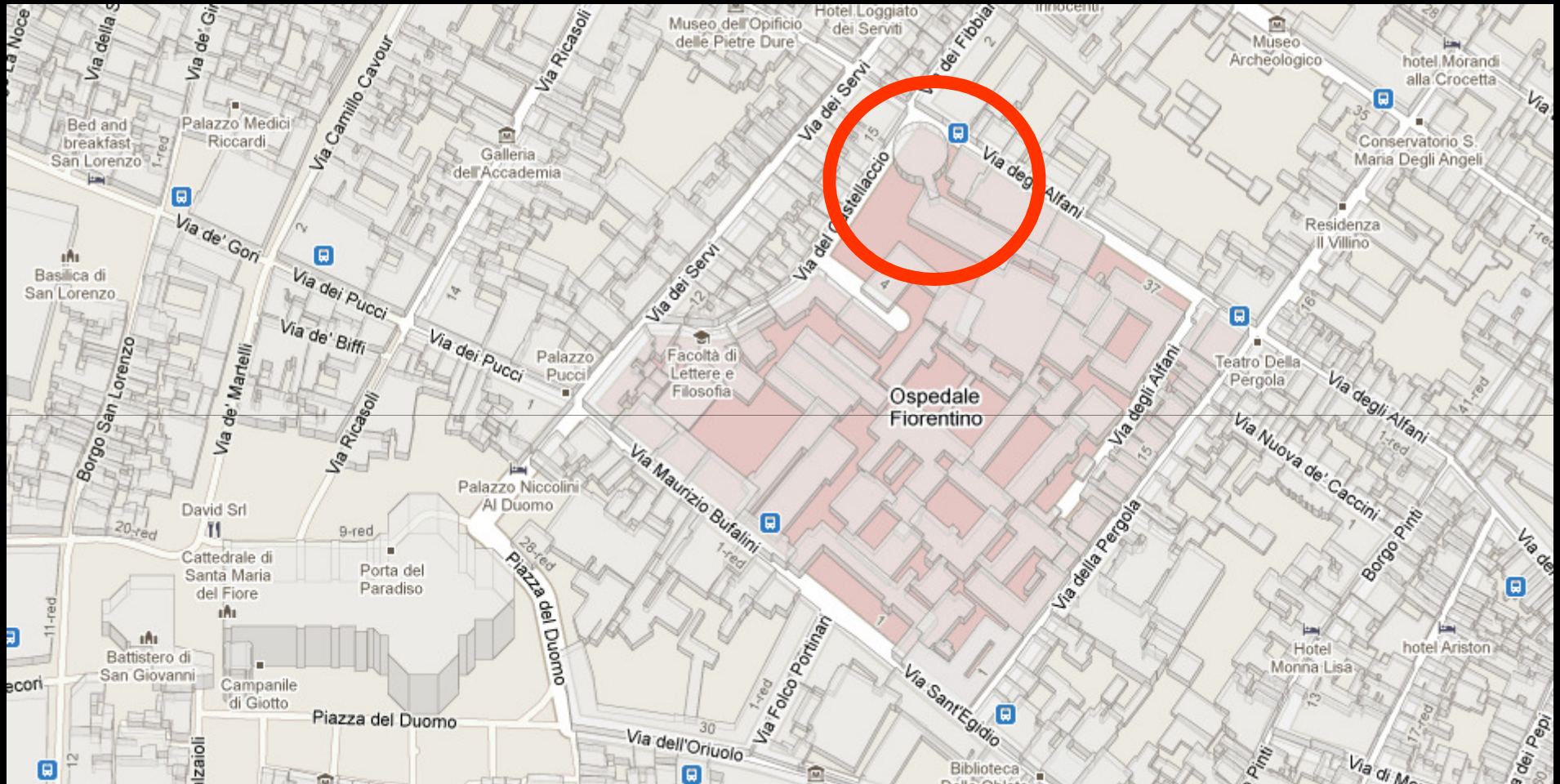


FIG. 012

Filippo BRUNELLESCHI

IGREJA DE SANTA MARIA DEGLI ANGELI

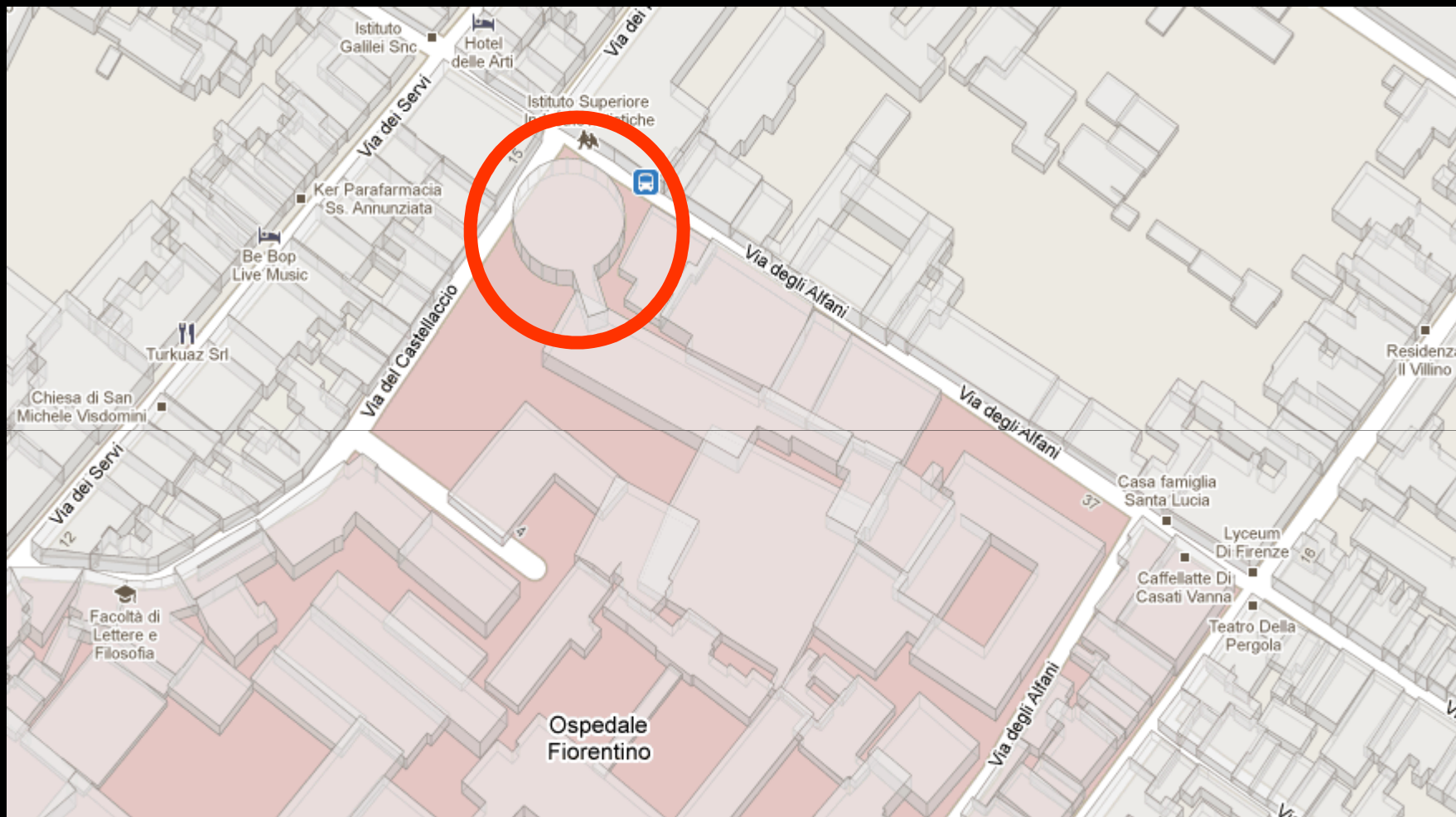


FIG. 013

Sta. Maria degli Angeli, um oratório construído para o mosteiro camaldulense em Florença, e dedicado à Virgem e aos doze apóstolos, foi iniciado em 1434 e, por falta de fundos, foi deixada incompleta em 1437.

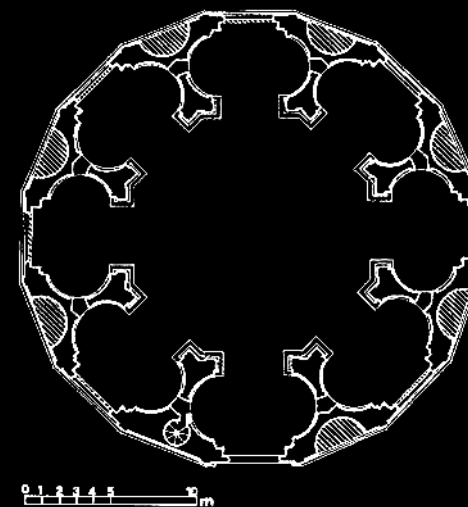


FIG. 016

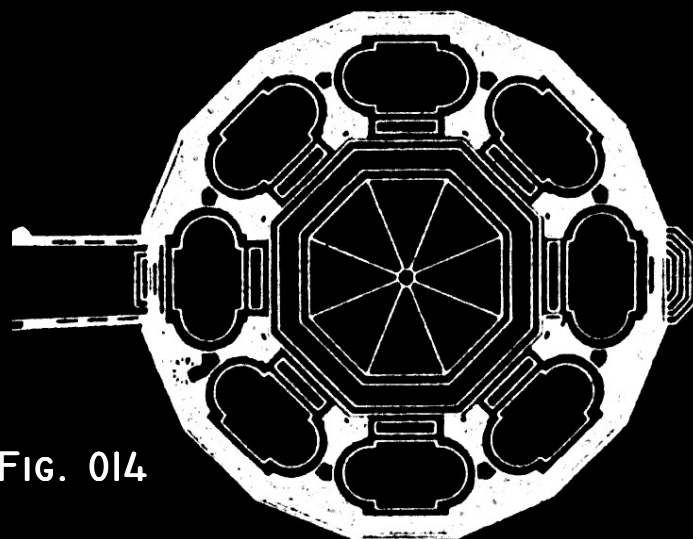


FIG. 014

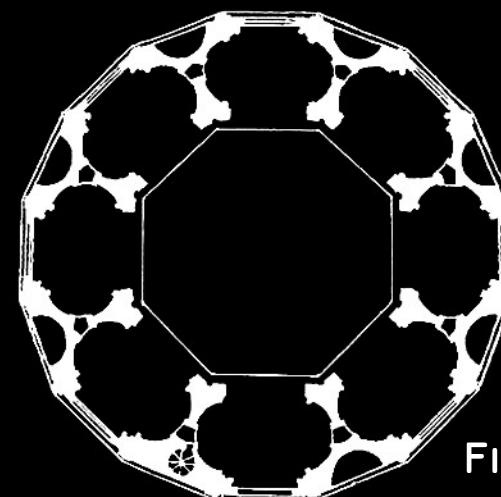
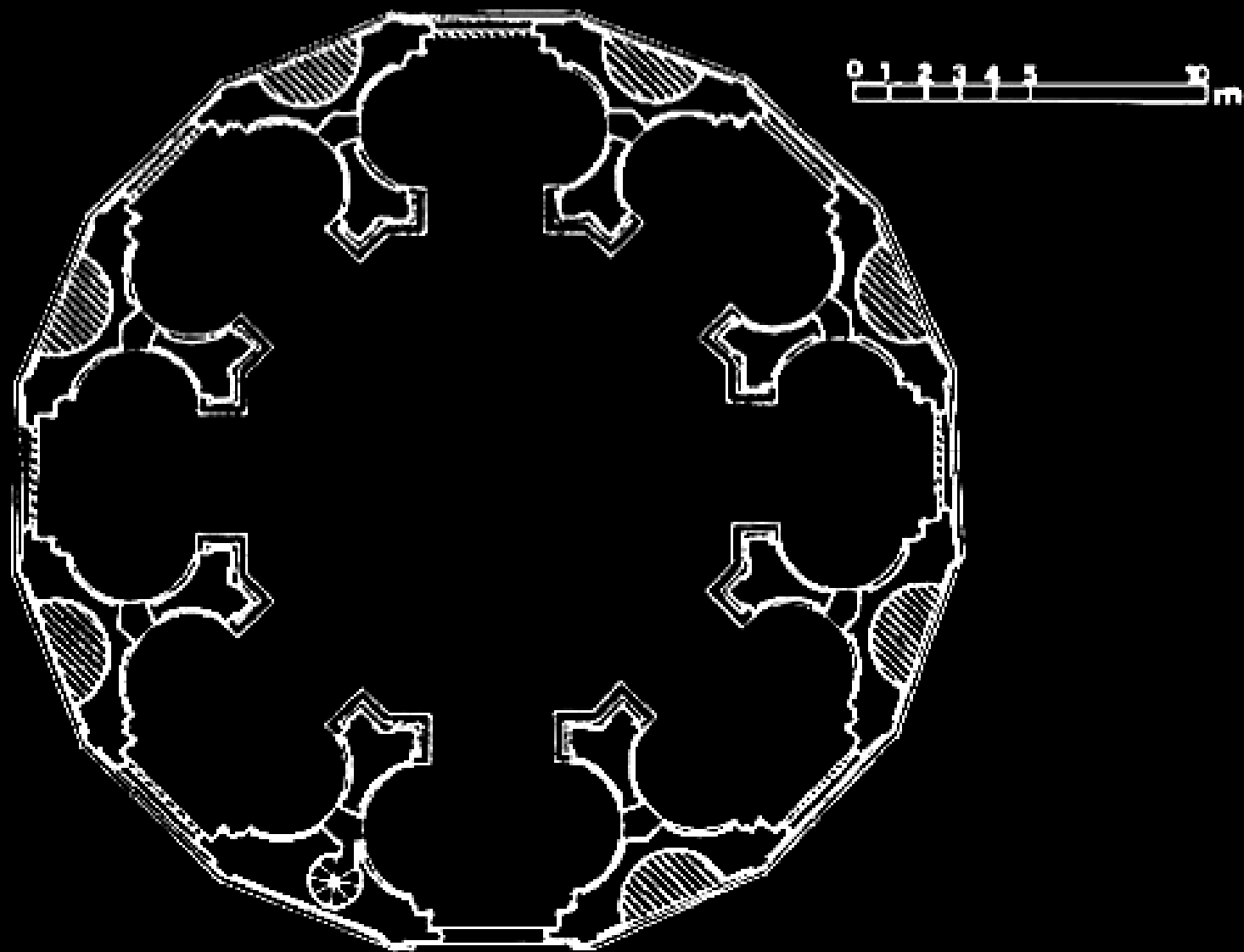


FIG. 015



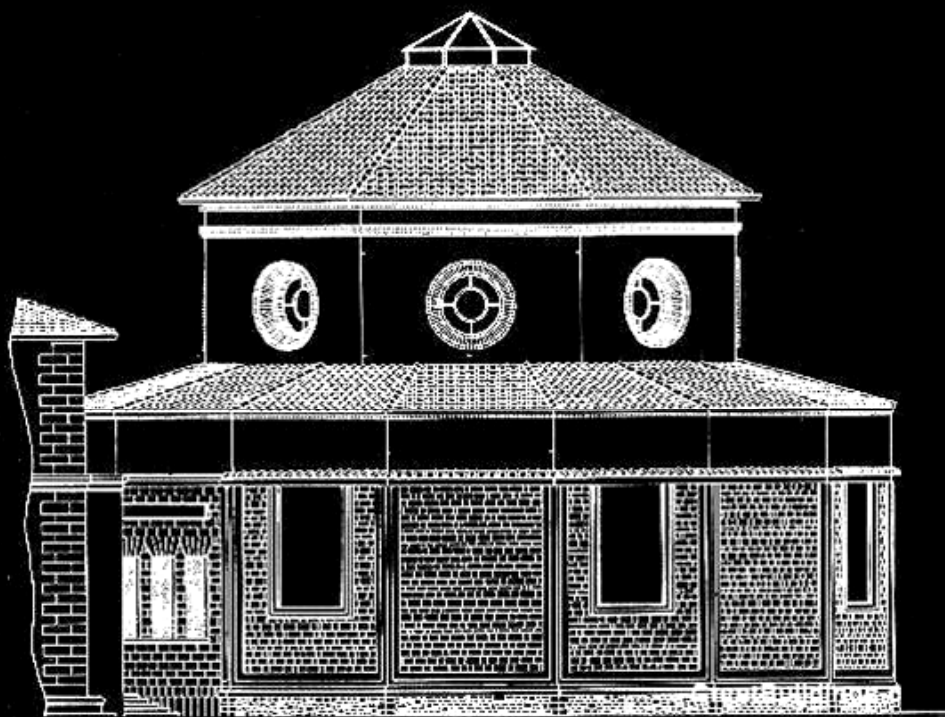


FIG. 017

O prédio chegou a uma altura de apenas cerca de 15 pés (4,572m) nos três anos de trabalho, e permaneceu em seu estado inacabado até a década de 1930, quando foi concluída de forma atraente e controversa.

Incomuns na forma, Sta. Maria degli Angeli foi planejada como uma cúpula octogonal, com dezesseis lados exteriores; nichos semicirculares foram cortados em todas as outras faces da parede.

Internamente, oito capelas com **absides** laterais bem rebaixadas, abertas para os lados do octógono, e ligadas por um corredor estreito que dá acesso por um dos **absides**.

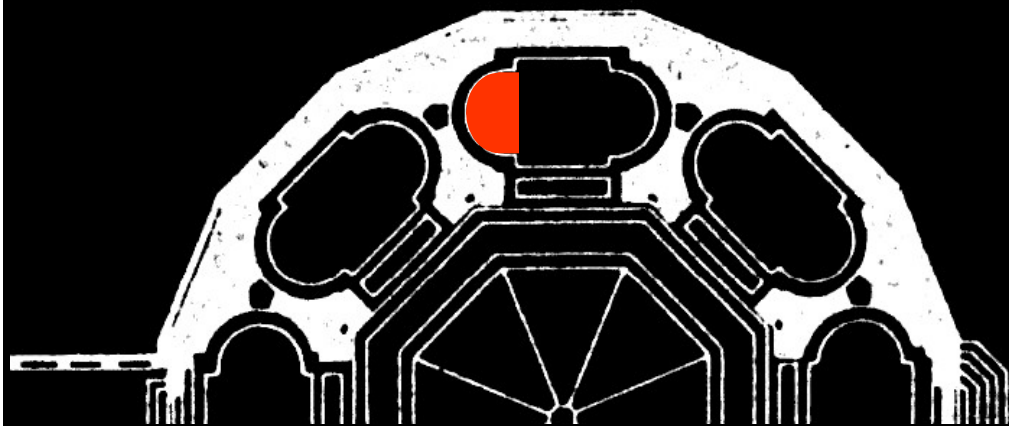


FIG. 018



FIG. 019



FIG. 020: TETO DA IGREJA.

Filippo
BRUNELLESCHI

IGREJA DE SANTA MARIA DEGLI ANGELI



IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM - Prof. Dra. Sonia Afonso
Aluno: Agostinho de V. Leite da Cunha - Maio 2010

FIG. 021: FACHADA

28 / 67

Filippo
BRUNELLESCHI

IGREJA DE SANTA MARIA DEGLI ANGELI

ANÁLISES



IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM - Prof. Dra. Sonia Afonso
Aluno: Agostinho de V. Leite da Cunha - Maio 2010



- PAREDES / MUROS
- • • • COLUNAS / PILARES
- VIGAS PRINCIPAIS

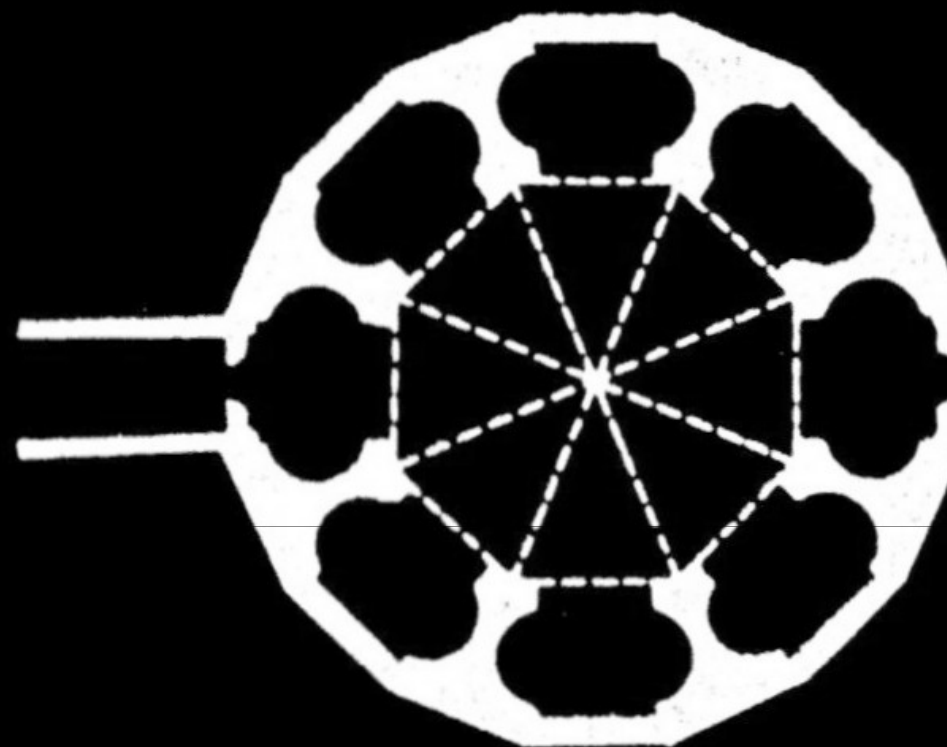


FIG. 022: ESTRUTURA

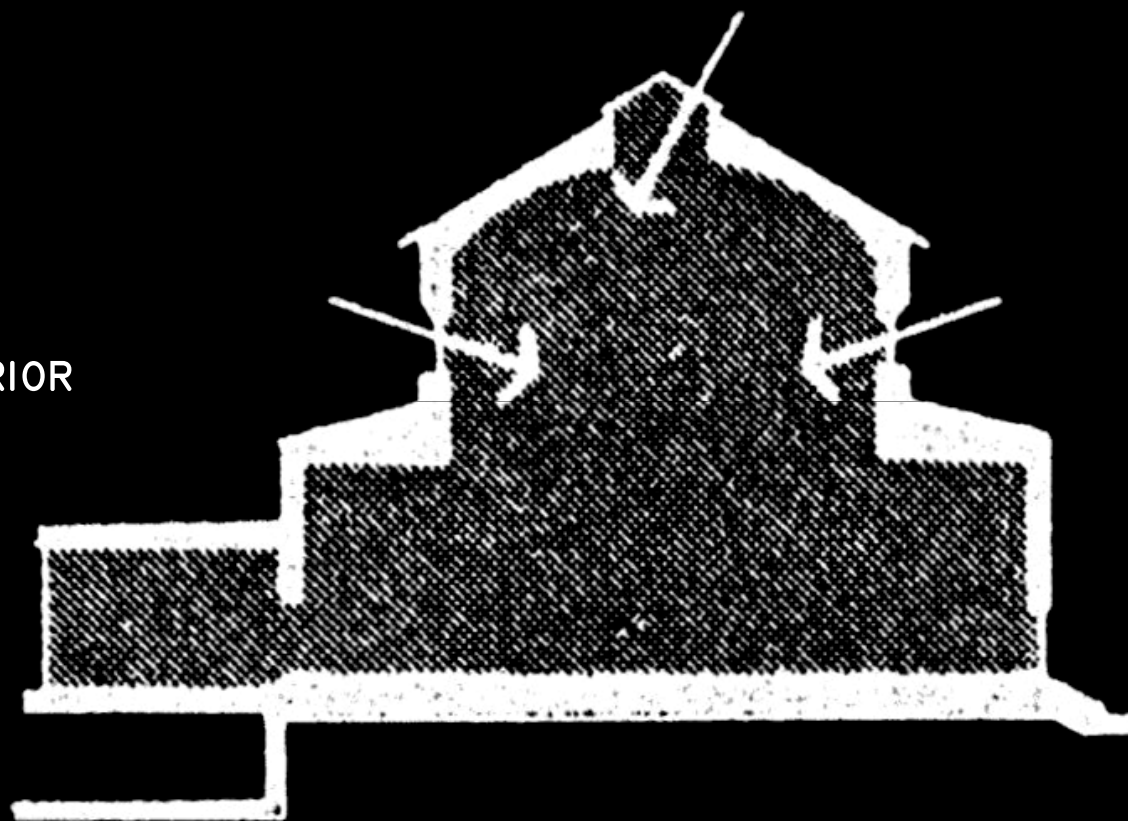
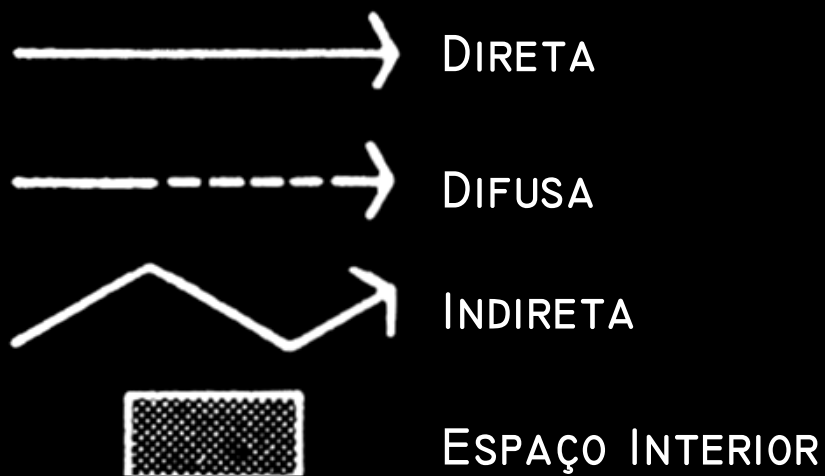


FIG. 023: ILUMINAÇÃO NATURAL

—— PRINCIPAL
—— SECUNDÁRIA

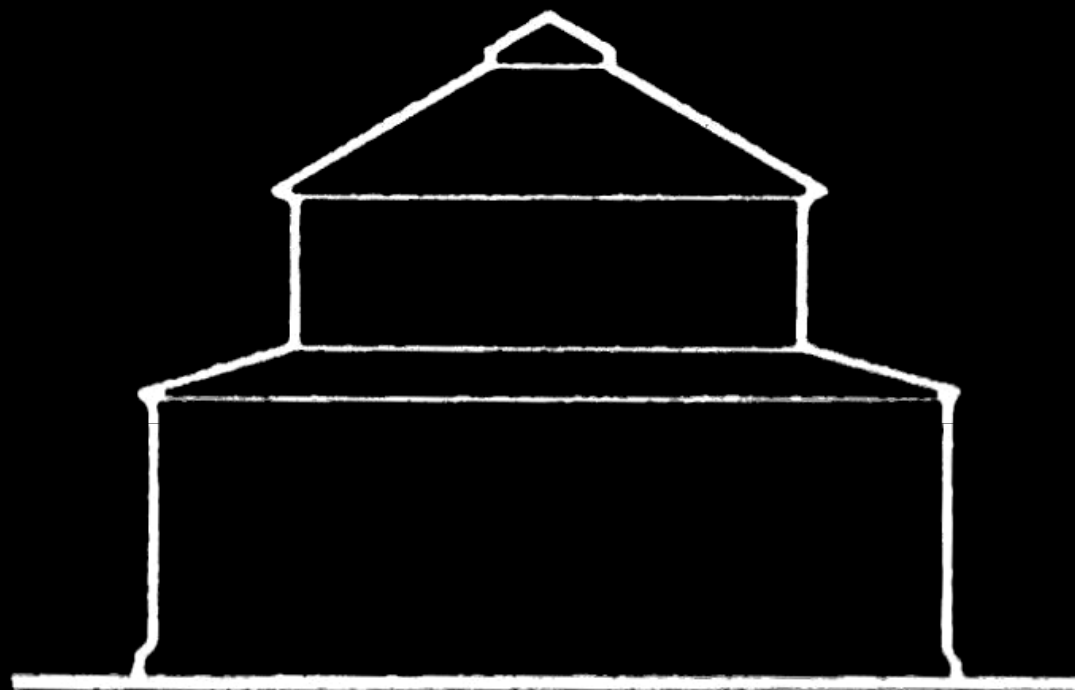


FIG. 024: MASSA

— CONFIGURAÇÃO EM RELAÇÃO
— RESTANTE DO EDIFÍCIO

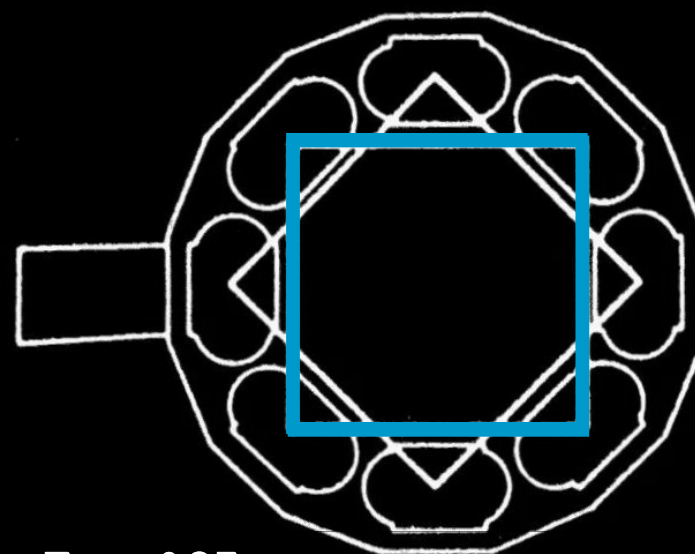
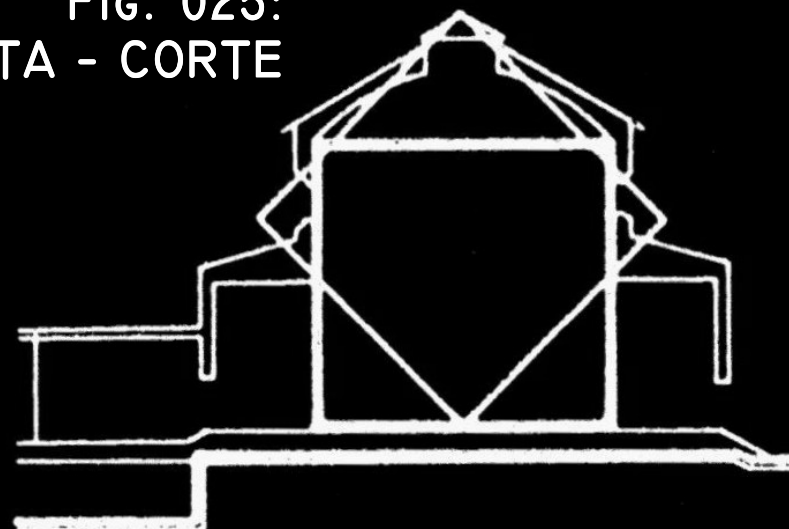


FIG. 025:
PLANTA - CORTE



— CONFIGURAÇÃO EM RELAÇÃO
— RESTANTE DO EDIFÍCIO

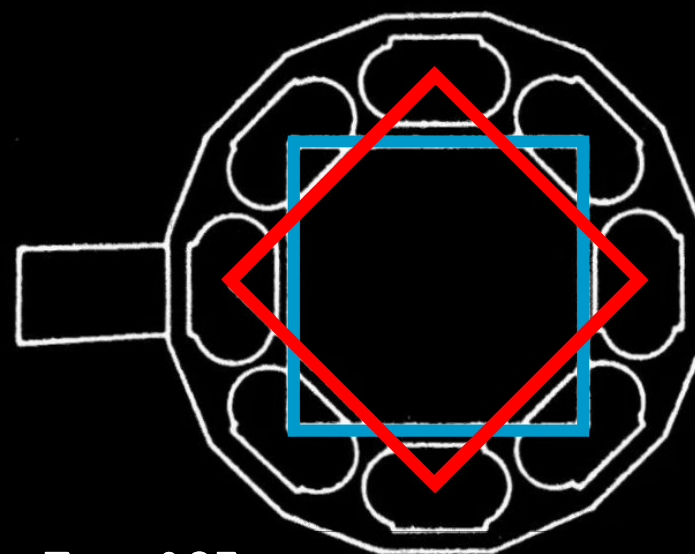
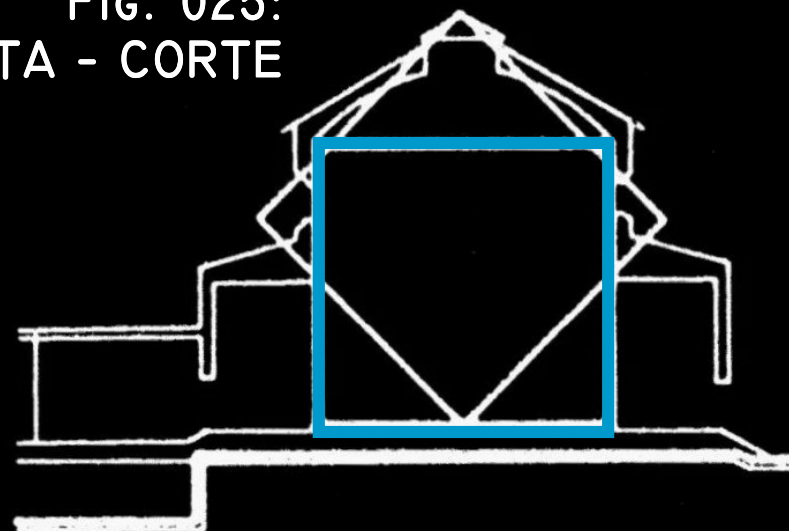


FIG. 025:
PLANTA - CORTE



- UNIDADES
- RESTANTE DO EDIFÍCIO

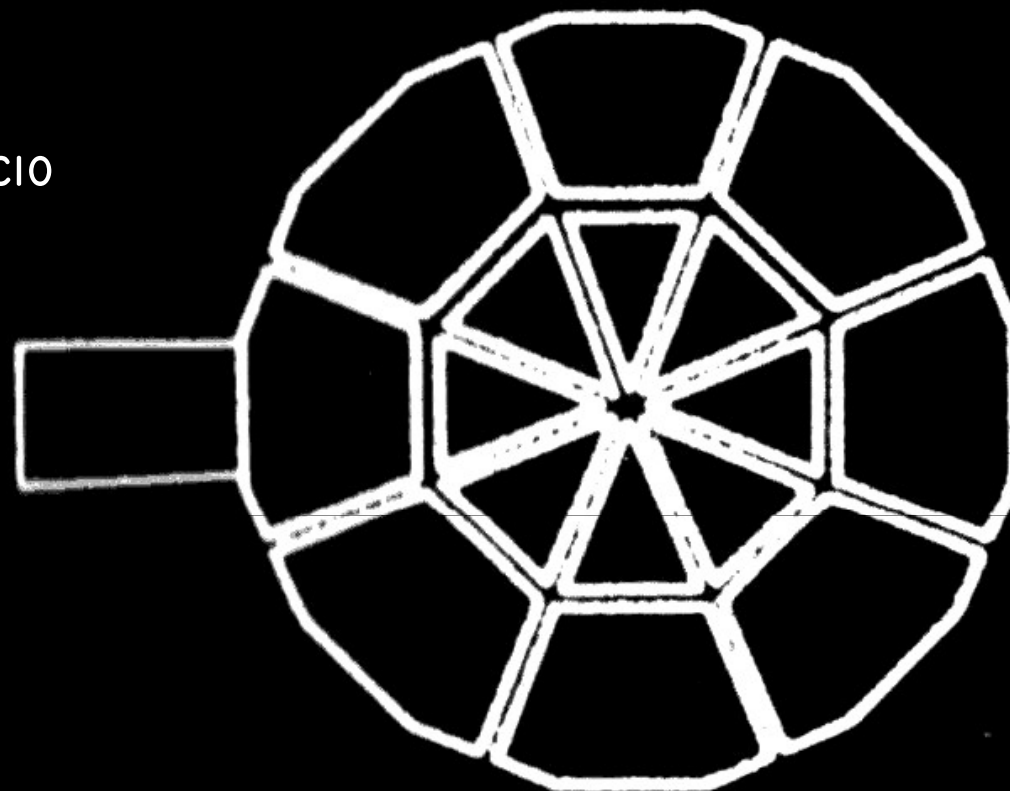


FIG. 026:
UNIDADE - CONJUNTO

- CIRCUL. PRINCIPAL
- CIRCUL. SECUNDÁRIA
- ▒ ESPAÇO-USO
- RESTANTE DO EDIFÍCIO
- CIRCUL. VERTICAL

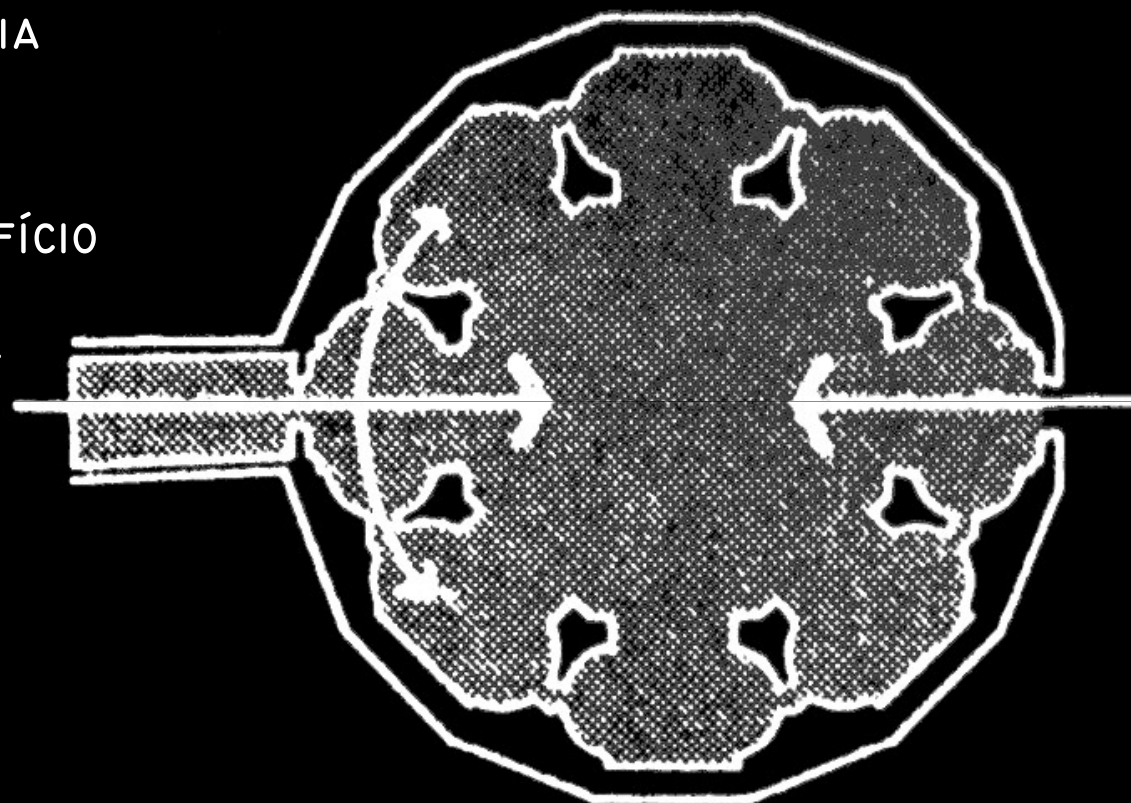


FIG. 027:
CIRCULAÇÃO / ESPAÇO-USO



SINGULAR



REPETITIVO



RESTANTE DO EDIFÍCIO

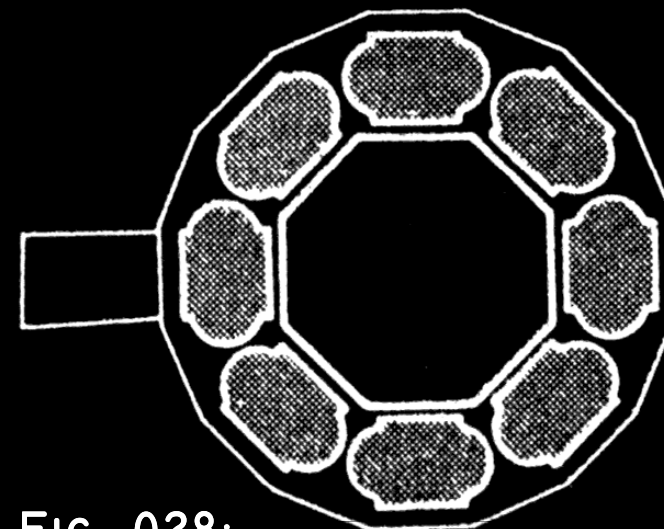
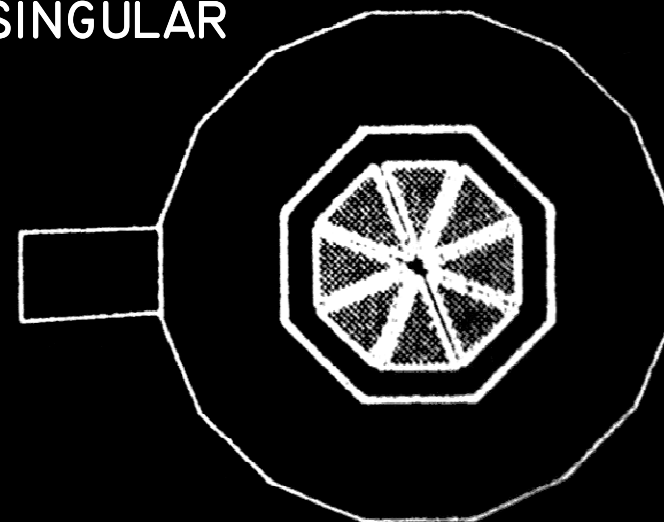


FIG. 028:
REPETITIVO - SINGULAR





QUADRADO



RETÂNGULO 1,4



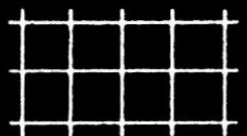
RETÂNGULO 1,6 (ÁUREO)



DIMENSÃO OU UNIDADE



ÂNGULO



MALHA



RAIO

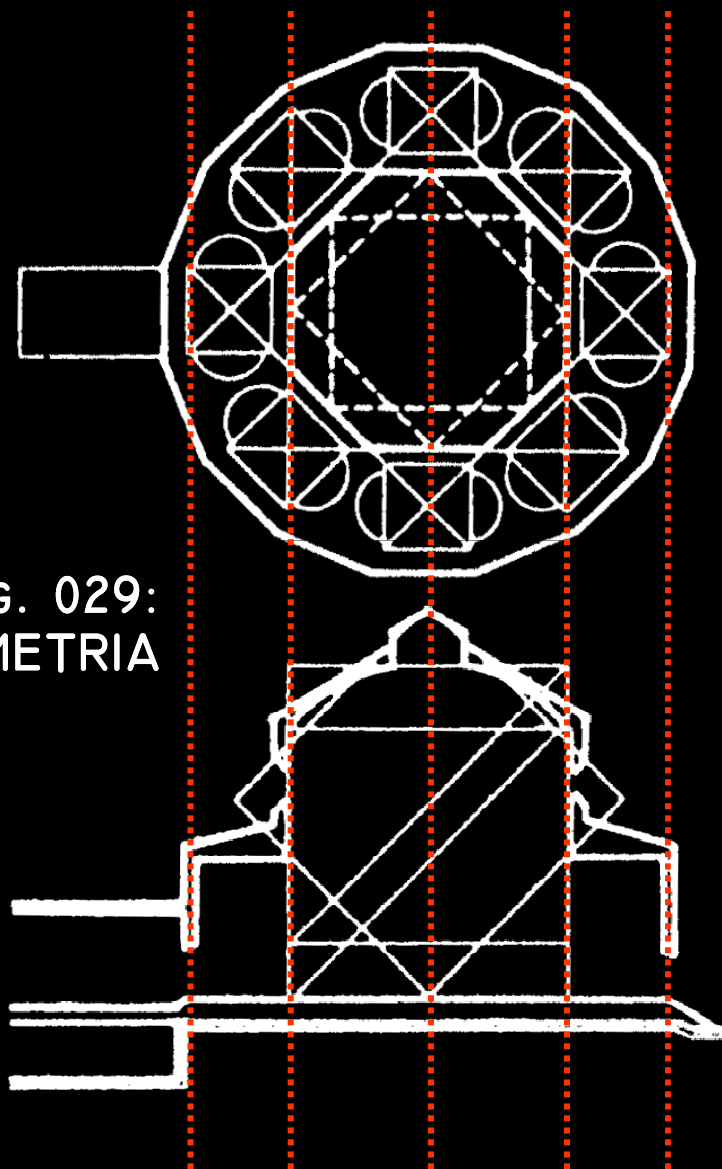


FIG. 029:
GEOMETRIA



QUADRADO



RETÂNGULO 1,4



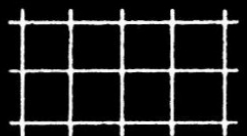
RETÂNGULO 1,6 (ÁUREO)



DIMENSÃO OU UNIDADE



ÂNGULO



MALHA



RAIO

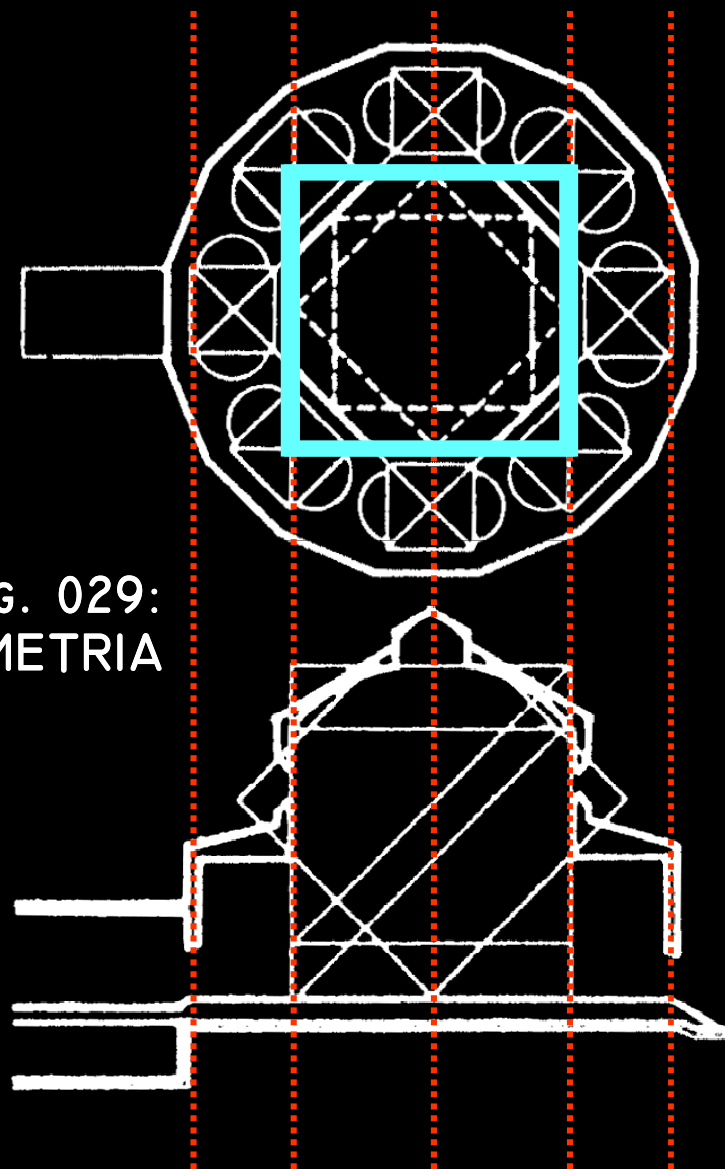


FIG. 029:
GEOMETRIA



QUADRADO



RETÂNGULO 1,4



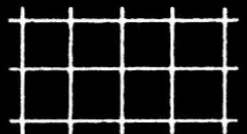
RETÂNGULO 1,6 (ÁUREO)



DIMENSÃO OU UNIDADE



ÂNGULO



MALHA



RAIO

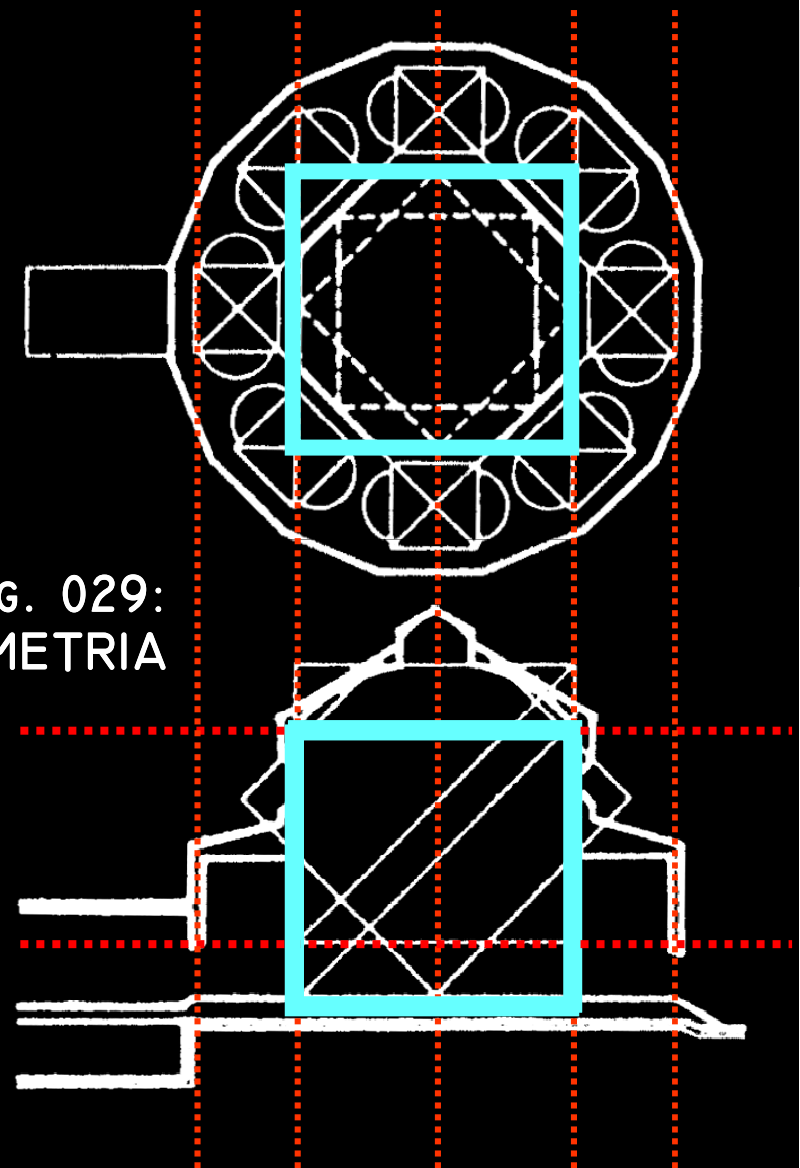
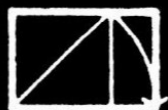


FIG. 029:
GEOMETRIA



QUADRADO



RETÂNGULO 1,4



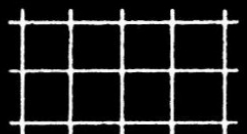
RETÂNGULO 1,6 (ÁUREO)



DIMENSÃO OU UNIDADE



ÂNGULO



MALHA



RAIO

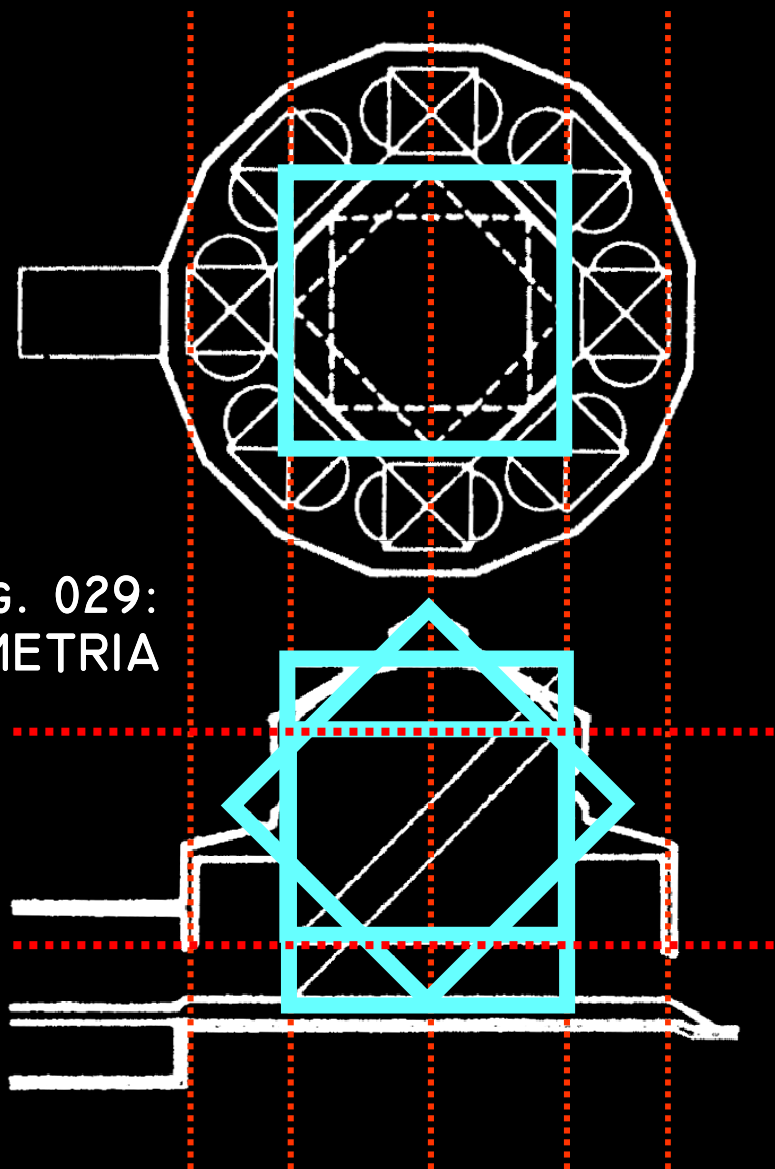







FIG. 029:
GEOMETRIA

-  SIM. TOTAL
-  SIM. LOCAL
-  EQUIL. TOTAL
-  EQUIL. LOCAL
-  COMPONENTES DE REFERÊNCIA
-  PONTO E CONTRAPONTO

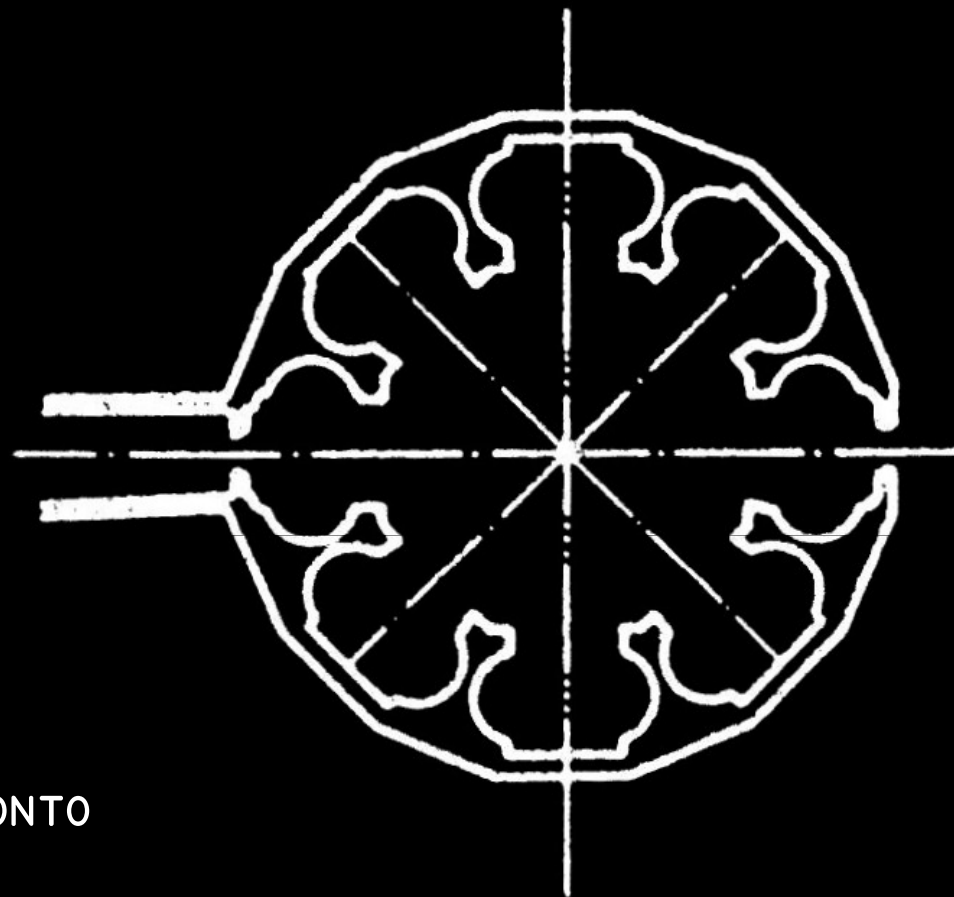


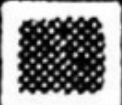


FIG. 030: SIMETRIA - EQUILÍBRIO

-  SIM. TOTAL
-  SIM. LOCAL
-  EQUIL. TOTAL
-  EQUIL. LOCAL
-  COMPONENTES DE REFERÊNCIA
-  PONTO E CONTRAPONTO

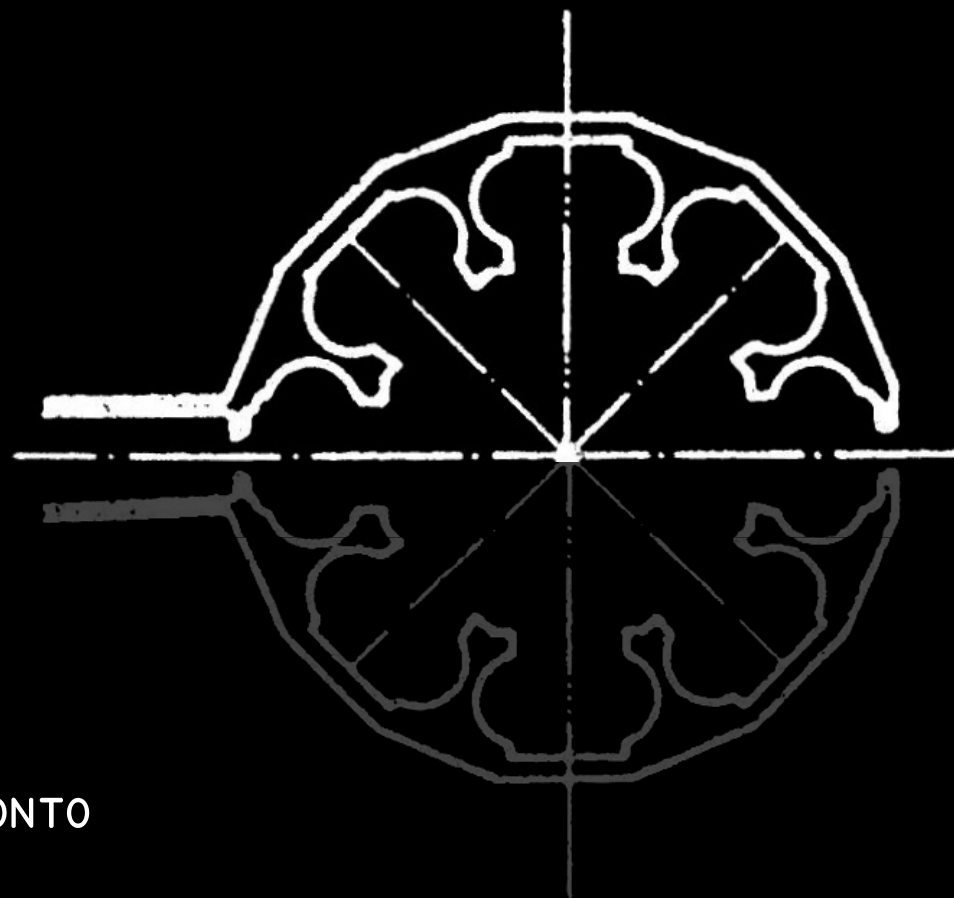


FIG. 030: SIMETRIA - EQUILÍBRIO






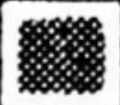
-  SIM. TOTAL
-  SIM. LOCAL
-  EQUIL. TOTAL
-  EQUIL. LOCAL
-  COMPONENTES DE REFERÊNCIA
-  PONTO E CONTRAPONTO



FIG. 030: SIMETRIA - EQUILÍBRIO

-  SIM. TOTAL
-  SIM. LOCAL
-  EQUIL. TOTAL
-  EQUIL. LOCAL
-  COMPONENTES DE REFERÊNCIA
-  PONTO E CONTRAPONTO

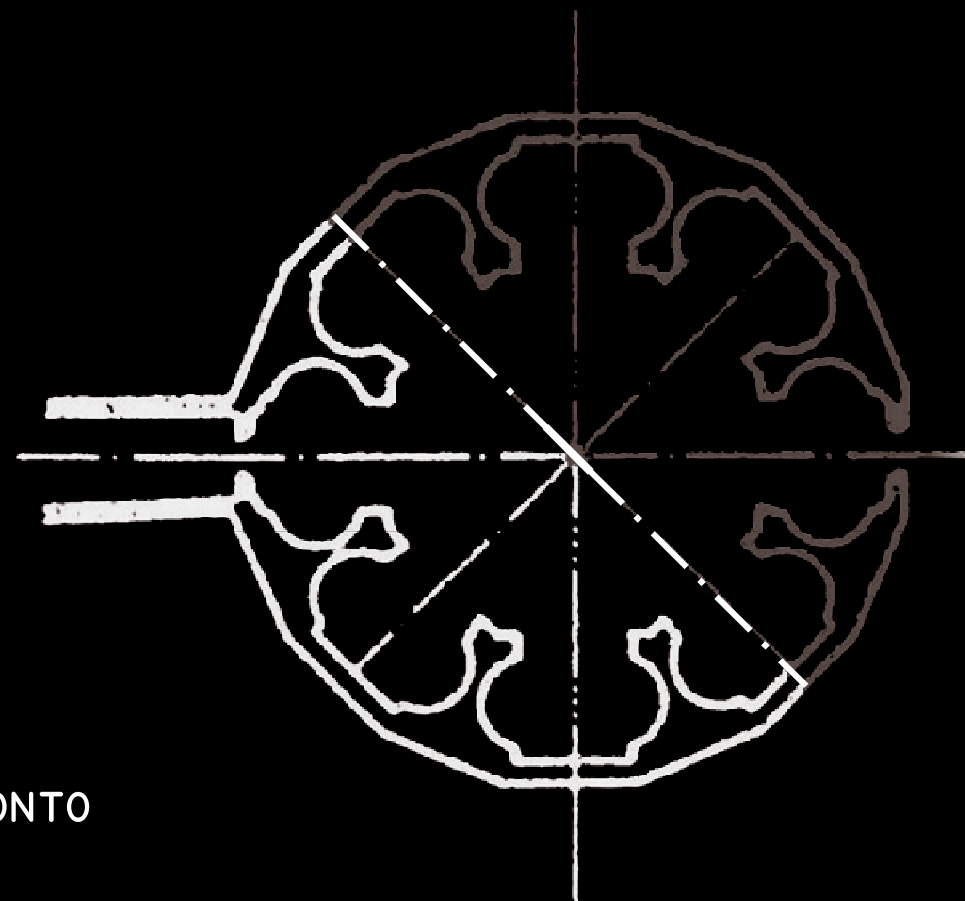






FIG. 030: SIMETRIA - EQUILÍBRIO

-  SIM. TOTAL
-  SIM. LOCAL
-  EQUIL. TOTAL
-  EQUIL. LOCAL
-  COMPONENTES DE REFERÊNCIA
-  PONTO E CONTRAPONTO

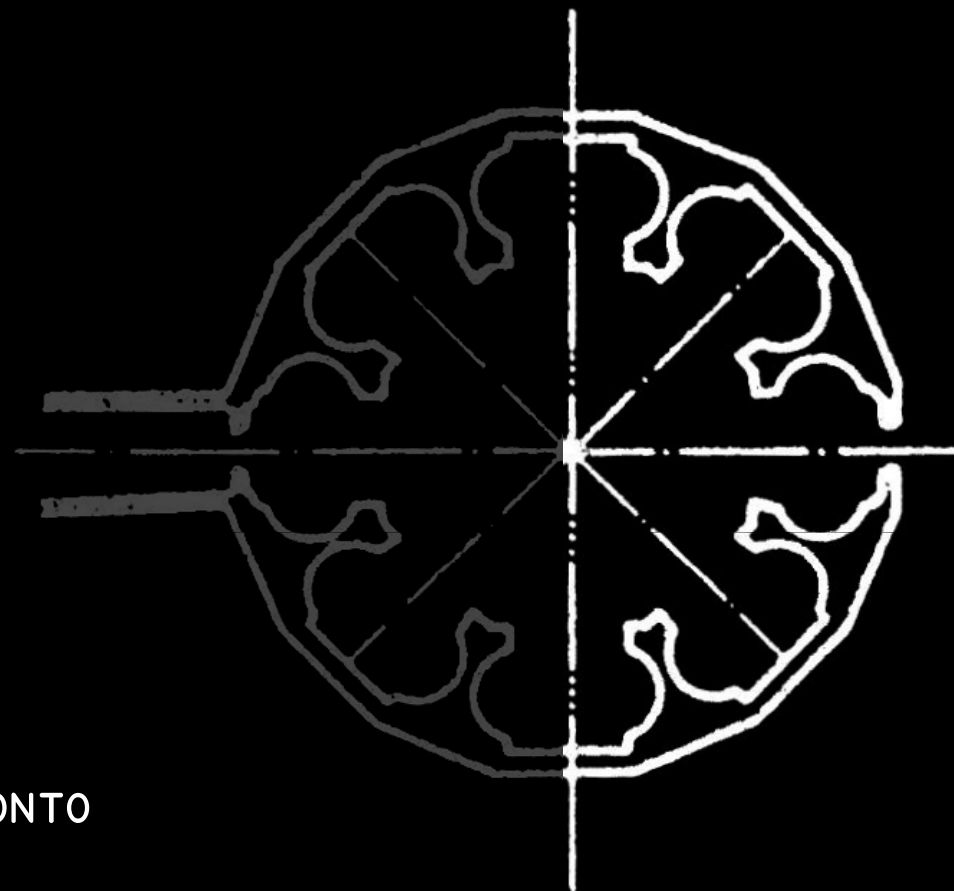


FIG. 030: SIMETRIA - EQUILÍBRIO



UNIDADES ADITIVAS



SUBTRAÇÃO



CONJUNTO



UNIDADE SUBTRATIVAS

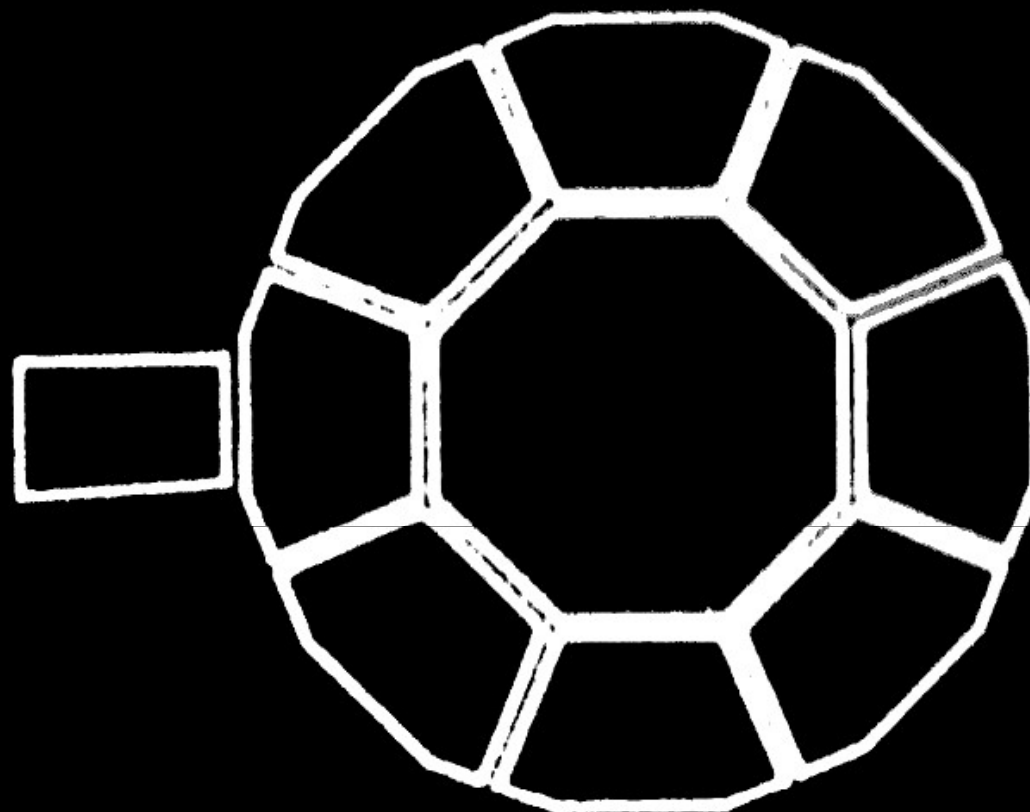
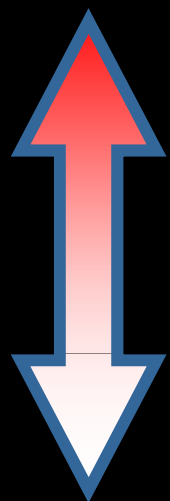


FIG. 031: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

MAIS DOMINANTE



MENOS DOMINANTE

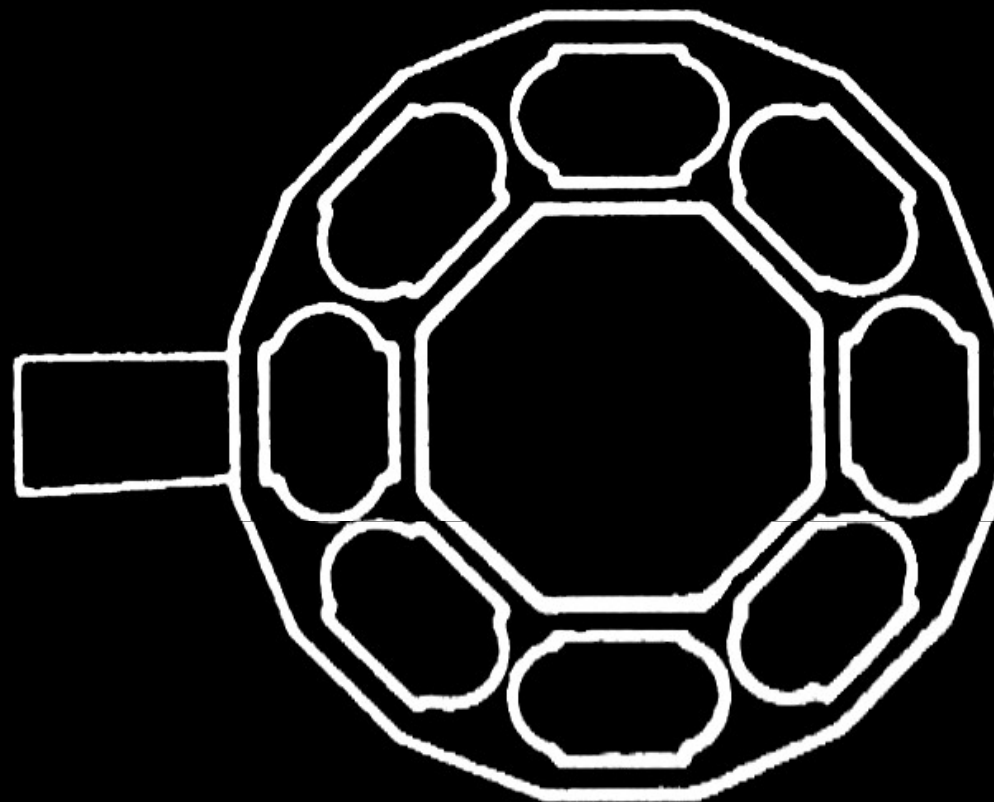


FIG. 032: HIERARQUIA

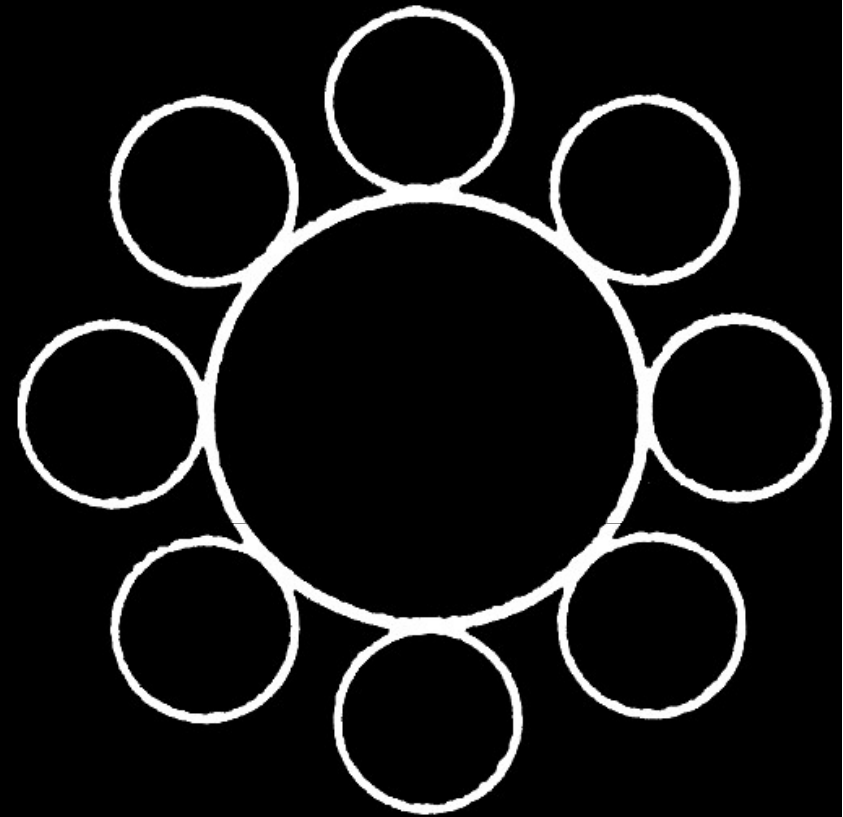


FIG. 032: PARTIDO

IDÉIAS GERADORAS



- 1- Planta/Corte e Fachada
- 2- Unidade/Conjunto
- 3- Repetitivo/Singular
- 4- Adição e Subtração
- 5- Simetria e Equilíbrio
- 6- Geometria
- 7- Modelos de Configuração
- 8- Progressão
- 9- Redução

UNIDADE - CONJUNTO AGREGAÇÃO DE UNIDADES

As unidades se agregam para formar um conjunto quando se colocam próximas uma das outras com a finalidade de estabelecer uma relação capaz de perceber-se.

AS UNIDADES SÃO IMPLANTADAS
EM TORNO DE UM ESPAÇO OU
FORMA CENTRAL.

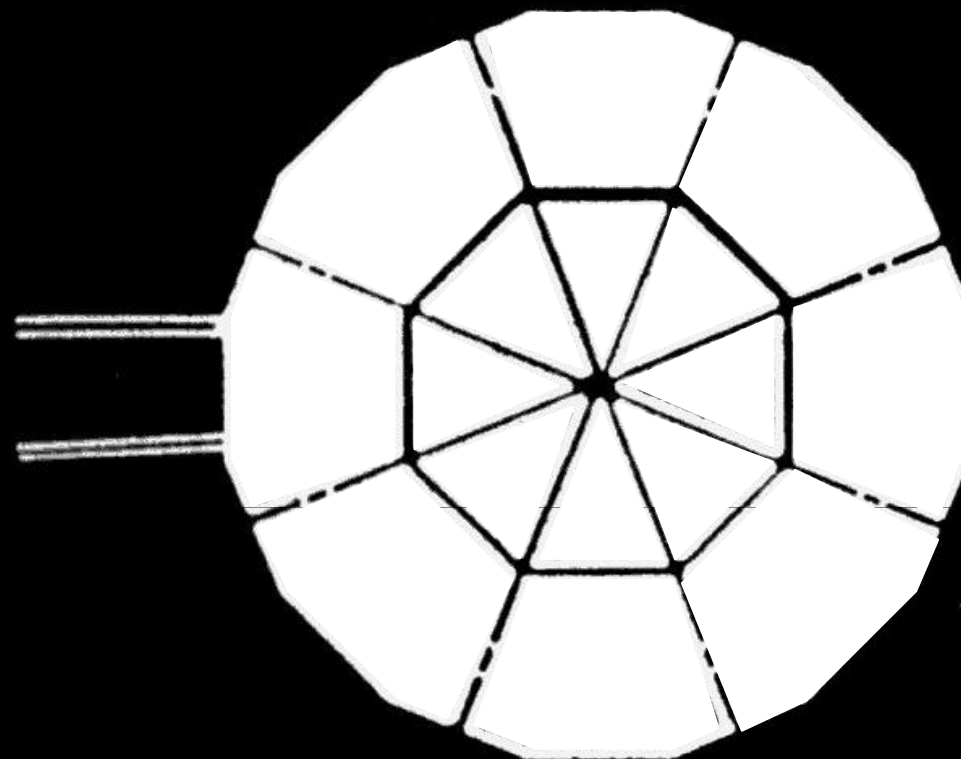


FIG. 033: CONTIGUIDADE DE UNIDADES
Para que esta classe de agregação forme um conjunto é necessário que as unidades sejam visíveis, que se percebam como entidades e relacionadas com outras mediante uma superfície de contato.

REPETITIVO-SINGULAR

A idéia geratriz de relacionar os elementos repetitivos e singulares tem por objetivo projetar edifícios com laços entre os componentes com manifestações múltiplas e únicas

ELEMENTO SINGULAR
CIRCUNDADO POR UMA SÉRIE DE
ELEMENTOS REPETITIVOS.

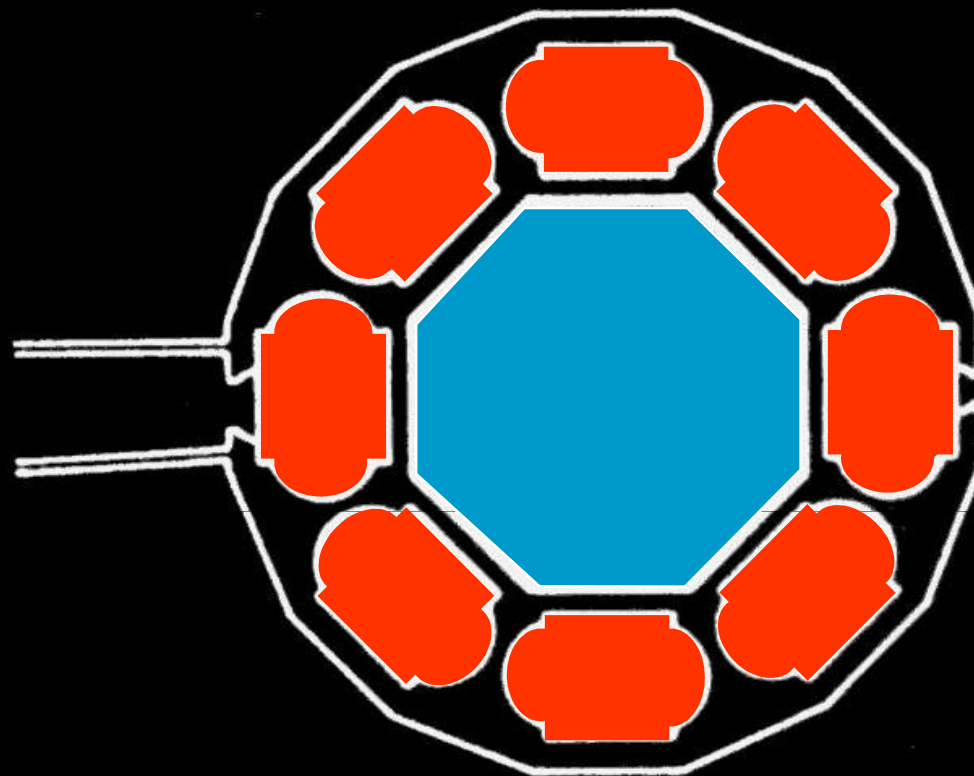


FIG. 034: SINGULAR ENVOLTO PELO
REPETITIVO

Os elementos repetitivos rodeiam o singular quando este é uma forma delimitada em que se aninham múltiplas unidades iguais.

ADIÇÃO - SUBTRAÇÃO

São duas idéias geratrizes que se valem da inclusão ou exclusão de partes para criar a forma construída.

SÉRIE DE ESPAÇOS MENORES
CIRCUNDAM O PRINCIPAL

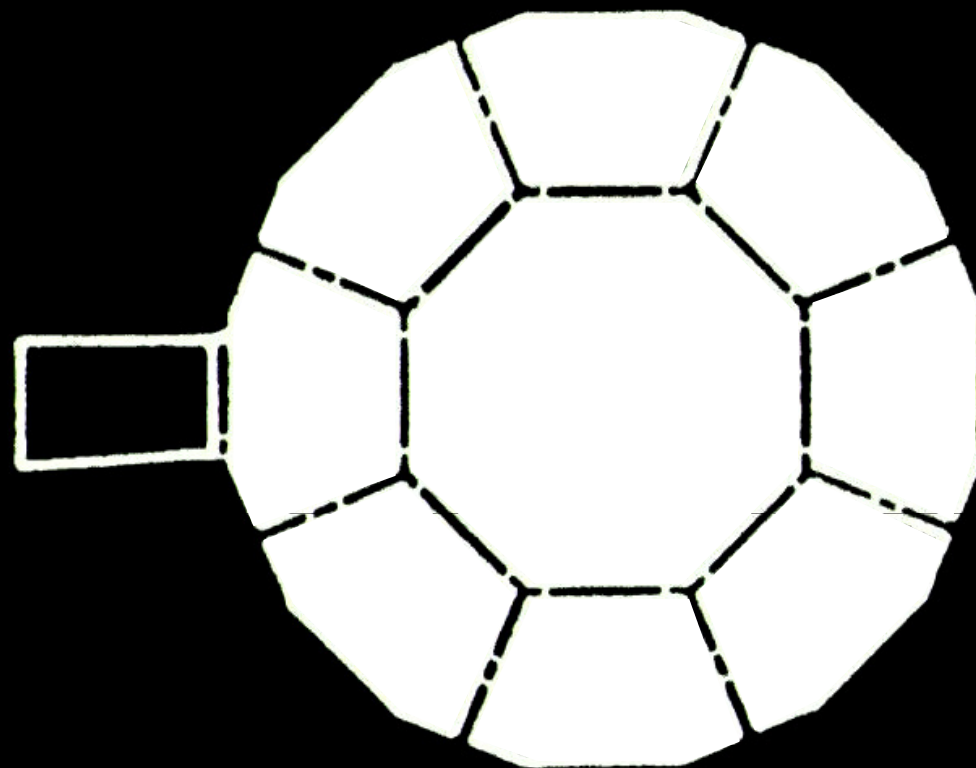


FIG. 035: ADIÇÃO

Deste ponto de vista perceptivo, nos projetos aditivos as partes tem a hegemonia.

SIMETRIA E EQUILÍBRIO

São idéias geratrizes em que os estados percebidos e concebidos de estabilidade entre os componentes se estabelecem para criar a forma construída.

**DUAS ENTRADAS ABERTAS
EM PONTOS OPOSTOS SE
CONVERTEM EM EIXO DA
SIMETRIA CENTRAL.**

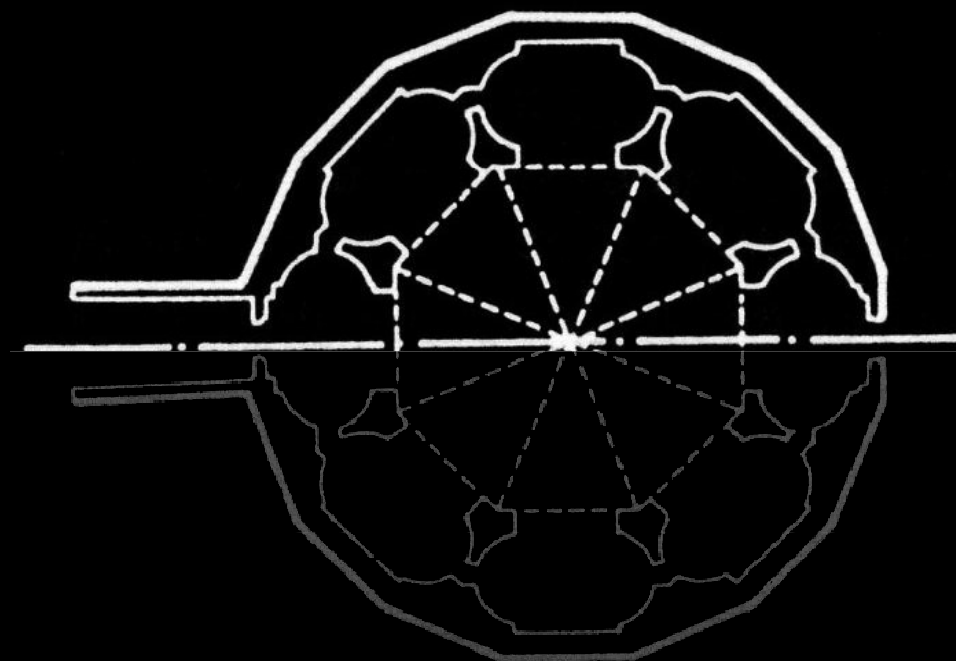
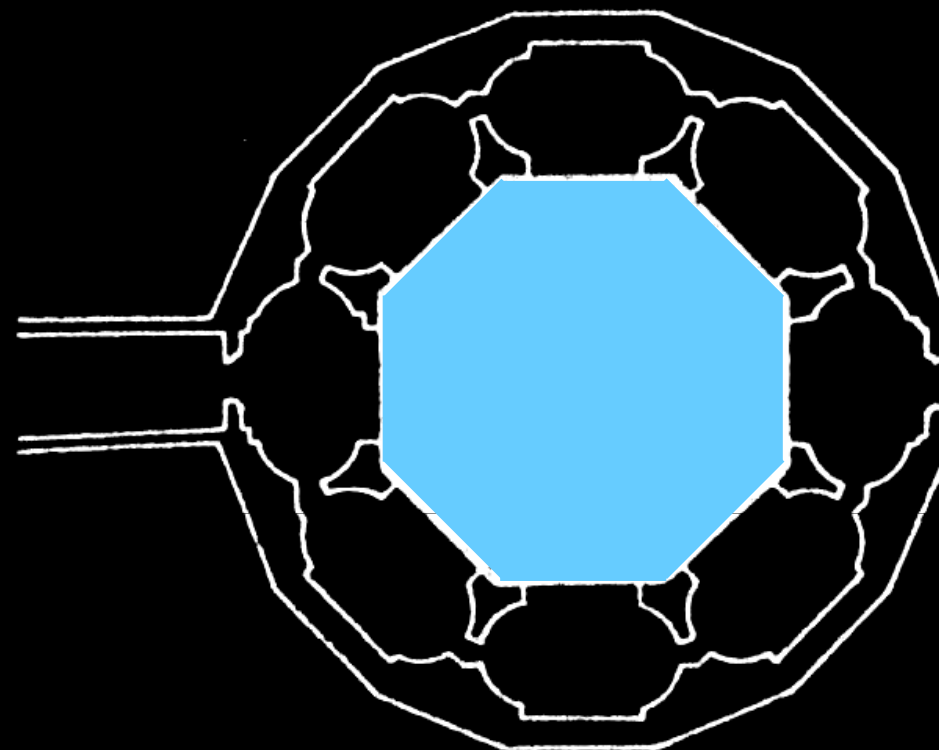


FIG. 036: SIMETRIA

A simetria, gênero de equilíbrio, aborda o emprego de unidades iguais aos lados de uma reta implícita ou ao redor de um ponto.

GEOMETRIA

É a idéia geratriz que se vale dos conceitos de plano e de sólidos para determinar a forma construída.



A IGREJA SURTIU A PARTIR
DE UM OCTÓGONO.

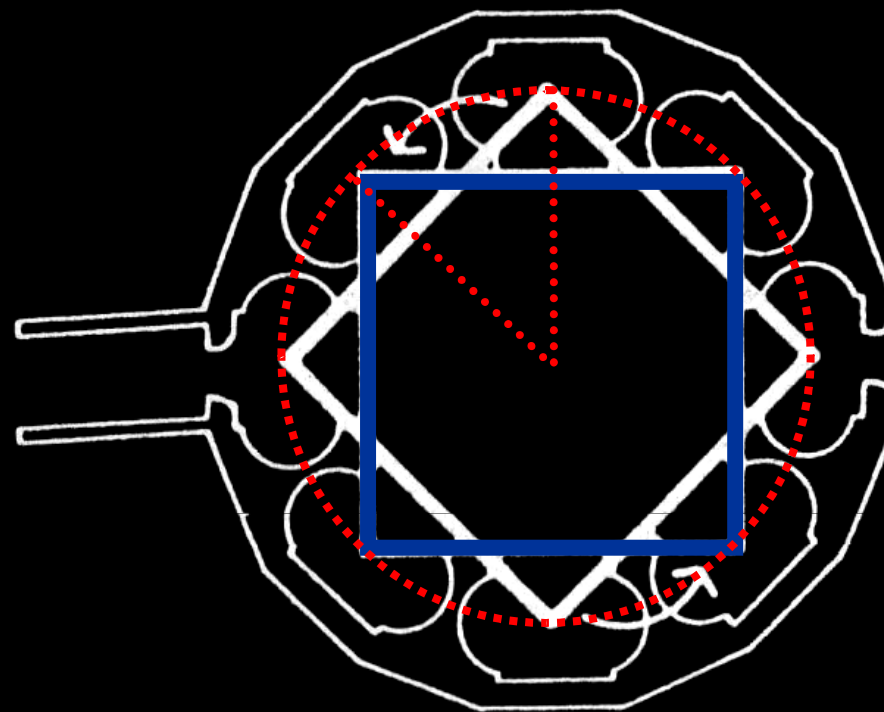
FIG. 037: GEOMETRIA BÁSICA

As configurações geométricas básicas se utilizam na determinação da forma de um edifício – quadrados, circunferências, triângulos, hexágonos, etc.

GEOMETRIA

GIRO, TRANSLAÇÃO E SUPERPOSIÇÃO

É a idéia geratriz que se vale dos conceitos de plano e de sólidos para determinar a forma construída.



OS QUADRADOS IGUAIS E
CONCÊNTRICOS GIRAM 45° .

FIG. 038: GIRO

O giro, a translação e a superposição são três manipulações a que se cabe submeter as geometrias básicas para criar a forma construída.

MODELOS DE CONFIGURAÇÃO

Os modelos de configuração descrevem as disposições relativas as partes; são temas úteis para o projeto de espaços e para a organização de grupos de espaços e formas.

ESPAÇO CENTRAL RODEADO DE OUTROS MENORES E UMA CIRCULAÇÃO QUE, ATRAVESSANDO-OS, DISCORRE EM TORNE DELA MESMA.

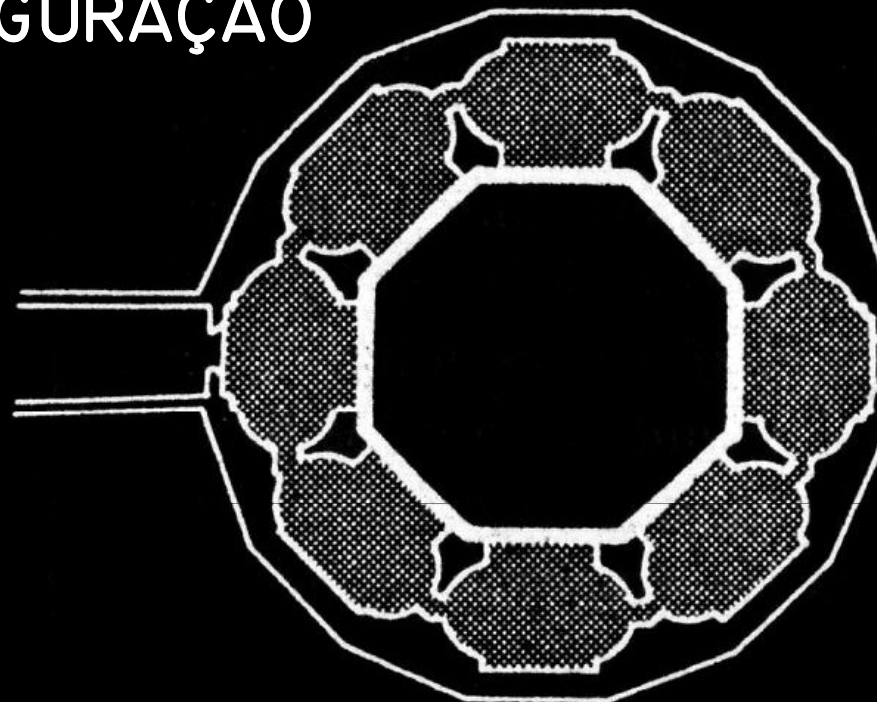


FIG. 039: CENTRAL: USO

Integram esta classe de configurações aquelas que situam no centro do espaço mais importante e induzem uma circulação na direção ou em torno dela mesma.

REFERÊNCIAS INTERNET

http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Média, em 05.05.2010 às 18:57.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. **Arquitectura: temas de composición**. México. Gustavo Gili, 1997.

ECO, Humberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Rio de Janeiro-RJ. Record, 2010.

REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Figura 001 extraída de <http://library.thinkquest.org/08aug/01151/fillipo.jpg>, em 05.05.2010 às 18:57.

Figura 002 extraída de <http://www.memo.fr/Media/Brunelleschi.jpg>, em 05.05.2010 às 18:59.

Figura 003 a 010 extraídas do Google Earth, acessado em 05.05.2010 às 15:36.

Figura 011 a 013 extraídas do Google Maps, acessado em 05.05.2010 às 15:57.



REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Figura 014 extraída de: PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 48.

Figura 015 extraída de http://data.greatbuildings.com/gbc/drawings/S._Maria_Angeli_Plan_2.jpg, em 05.05.2010 às 20:18.

Figura 016 extraída de http://data.greatbuildings.com/gbc/drawings/S._Maria_Angeli_Plan.jpg, em 05.05.2010 às 20:13.

Figura 017 extraída de http://data.greatbuildings.com/gbc/drawings/S._Maria_Angeli_Elev.jpg, em 05.05.2010 às 20:16.

Figura 018 extraída e adaptada de PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 48.

Figura 019 extraída de http://data.greatbuildings.com/gbc/drawings/S._Maria_Angeli_Sect_2.jpg, em 05.05.2010 às 20:21.

Figura 020 extraída de <http://www.sights-and-culture.com/Italy/Florence-santa-maria-del-fiore-dome-7666.jpg>, em 05.05.2010 às 23:51.

Figura 021 extraída de http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/31/Rotonda_del_Brunelleschi.JPG/800px-Rotonda_del_Brunelleschi.JPG, em 05.05.2010 às 23:25.

Figuras 022 a 032 extraídas de: PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 48.

Figura 033 extraída de: PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 211, fig. 21.

Figura 034 extraída de: PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 215, fig. 24.



REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Figura 035 extraída de: PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 221, fig. 11.

Figura 036 extraída de: PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 222, fig. 07.

Figura 037 extraída de: PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 229, fig. 24.

Figura 038 extraída de: PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 238, fig. 01.

Figura 039 extraída de: PAUSE, Michael; CLARK, Roger H. *Arquitectura: temas de composición*. México. Gustavo Gili, 1997, p. 244, fig. 12.

MUITO AGRADECIDO
PELA ATENÇÃO

VALEU GENTE